

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2590 - QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1981 • PREÇO: 10\$00

A mais grave crise de sempre na Misericórdia local?

PROVEDOR E MESÁRIOS DEMITIRAM-SE

«É uma garotice o que têm feito. Não aceitamos trabalhar para vocês»

LER PÁGINA OITO

editorial

O COMUNICADO

Por FERNANDO BARRADAS

Em vez de, como seria lógico e coerente, o ter enviado à nossa redacção, a secção local do Partido Socialista optou por publicar um seu comunicado a nosso respeito no órgão de informação que por dever, obrigação, ou necessidade, lhe vai fazendo publicidade. Propositadamente adiamos esta resposta, na esperança de que tivesse havido um atraso de secretaria ou um engarrafamento nos correios. É que custou-nos a acreditar que para se defender, o Partido Socialista, ou antes, os socialistas de Espinho, tivessem que recorrer a queixinhas aos cavaleiros andantes cá do sítio. Nunca recusámos a publicação de qualquer comunicado de nenhuma força política, sobretudo quando é emitido por nossa causa. Mas, compreende-se. Cada um abriga-se sob o guarda-chuva que tem...

Continua na pág. 12

defesa da praia

Página 3

ATENÇÃO!

Na noite de 26 para 27

ENTRA EM VIGOR ALTERAÇÃO NOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

LER PÁGINA TRÊS

OPINIÃO

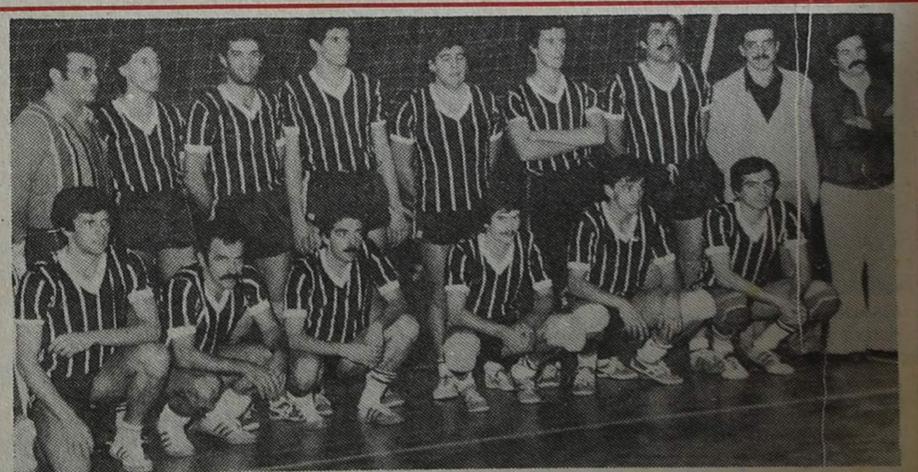
ARAÚJO DE CASTRO:

ESTA PALAVRA «REVOLUÇÃO»

AGOSTINHO ALMEIDA:

O TURISMO QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS

PÁGINAS 2 E 5



Esta a turma espinhense que, apesar de derrotada na Grécia, conseguiu passar à eliminatória seguinte da Taça das Taças (foto cedida por «O COMÉRCIO DO PORTO»)

Sensacionalmente equipa lusa vai à 2.ª eliminatória

VOLEI DO S.C.E. PASSOU NA GRÉCIA

Romeu Vitó em entrevista ao «DE»

O S.C.E. E OS SEUS ANSEIOS NO SEU 67.º ANIVERSÁRIO

DESPORTO

Um mundo diferente para crianças marginalizadas



ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO CHEGOU AO BAIRRO DOS PESCADORES

No Bairro Piscatório, e pela primeira vez, está funcionando aquilo a que se dá o nome de escola pré-primária.

Também no edifício da antiga «Escola Régia» e no ex-Colégio de Nossa Senhora da Conceição, estão frequentando o ensino pré-primário as crianças residentes na cidade e que não completam 6 anos nesta época escolar. Em Anta, o pré-primário funciona no lugar da Quinta.

No entanto, preferimos ir ao Jardim de Infância do Bairro Piscatório para transmitir um pouco aos leitores o que é aquele ensino, que só agora começa a surgir um pouco por todo o País, a nível oficial. Ali, o pré-primário funciona em instalações onde, no ano passado se leccionava o primário, pois o edifício foi desocupado parcialmente.

O pré-primário conta ali com duas salas de aula e o ensino é ministrado por duas educadoras colocadas pela Direcção-Geral do Ensino Básico. Uma, Natalina Belém, tem um ano de serviço, mas no meio rural; a outra, Arminda Garcia, leccionou durante 8 anos no ensino particular e esta é praticamente a sua primeira experiência como educadora do ensino pré-primário oficial.

«O ensino pré-primário ainda não está a funcionar aqui em pleno, porque as salas não se apresentam ainda devidamente montadas. Depois, acontece que muitos miúdos aqui no Bairro, ainda não possuem a papelada devidamente em ordem, como os cartões de vacinas e fichas de inscrição, porque muitos pais têm caído em desmazelo.»

«A provar esta afirmação nossa — diria Natalina Belém — só temos ainda cá 28 crianças, ou seja, 14 em cada sala, quando efectivamente cada sala poderá comportar 25 crianças, o que dará um total de 50. Depois, as inscrições foram feitas durante o mês de Julho e muitos pais não as fizeram, por desmazelo ou desconhecimento.»

As crianças matriculadas com 5 anos teriam prioridade em relação às de 4, que, por sua vez, teriam prioridade em relação às de 3, mas, pelo motivo apontado, não foi necessário fechar as portas a nenhuma criança.

Para Arminda Garcia, as condições de trabalho «são razoáveis, mas surgiu-nos um problema, que é o facto de as instalações estarem, ainda, a ser utilizadas partilhadas com o primário. No rés-do-chão, funciona o pré-primário, pois não couberam todos os alunos na nova escola primária (a da Quinta do Constante Pereira)». Outro problema que preocupa as educadoras do pré-primário no Bairro Piscatório é uma certa falta de material. «Direi, no entanto, que a Câmara Municipal nos deu bastante apoio, em resposta a solicitações nossas e enviou-nos diverso material de limpeza, alcatifou as salas, remodelou-as e colocou armários, mesas e cadeiras.»

Como nos explicaram as nossas interlocu-

toras, não só a edilidade contribuiu para a valorização daquele estabelecimento de ensino. A educadora Natalina adiantou-nos quais foram as outras ajudas conseguidas:

«Efectuámos um pedido por diversas unidades fabris da terra, nomeadamente a Luso-Celulósia, Hércules, Fosforeira Portuguesa, Corfi, Cetap e outras. De uma maneira geral, fomos bem recebidas. Temos contado, ainda, com a colaboração de alguns pais das crianças, para ajudas e iniciativas, tais como o arranjo das salas e outros. Estávamos, em princípio, para solicitar uma contribuição monetária a esses pais, mas atendendo às dificuldades que têm de vencer, para sobreviver numa zona tão degradada, tão votada ao esquecimento, como é o Bairro dos Pescadores, não o fizemos.»

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Ambas as educadoras foram da mesma opinião, no que se refere à importância deste ensino, particularmente num meio social tão abandonado.

«Achamos de uma extrema importância a entrada em funcionamento do pré-primário nesta zona. Ele é necessário em todos os meios, mas aqui torna-se muito mais útil, porque as crianças desta zona andavam a maior parte do tempo na rua. Além do mais, são crianças que têm uma série de carências, a todos os níveis, e tudo devido à marginalização em relação às outras crianças da cidade.»

Como nos explicaram, neste ensino não é ministrado o ensino da escrita e da leitura e a educadora Arminda explica porque:

«Estamos voltadas para o desenvolvimento e sensibilização da criança. É necessário fazê-la viver em grupo, pois estão habituadas a ter um convívio bastante diferente daquele que agora estão a ter. Preocupamo-nos também com o desenvolvimento afectivo, motor e sensorial, e já as colocámos a trabalhar com jogos educativos. Atrás deles, as crianças desenvolvem capacidades, para um maior desenvolvimento da sua imaginação. Então, lá mais para o fim da época escolar, e quando estiverem mais evoluídas, poder-se-á fazer a iniciação à escrita, mas nada mais. Portanto, elas aqui ocupam-se e exprimem-se através da expressão plástica, da pintura, do desenho, da colagem, do barro, etc. É nesse sentido que temos, e unicamente, pedido a colaboração dos pais: para a cedência à criança de material que seria para deitar fora, como tecidos, caixas, frascos vazios e outros objectos.»

Por outro lado, mostraram-se optimistas quanto aos resultados futuros do pré-primário na zona. E, já no final da nossa conversa, apelaram à autarquia para que se mostre sempre receptiva a este ensino.

UNA tribuna

na TRIBUNA tribuna TRIBUNA tribuna TRIBUNA

AGOSTINHO ALMEIDA



ESTRUTURAS PRECISAM-SE

O TURISMO QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS (2)

Não basta dizer-se que temos cerca de dois quilómetros de praia. A falta de sanitários que se faz sentir na zona marginal, é flagrante. As imundícies sucedem-se, multiplicam-se, fruto da carência de condições de higiene. O odor é insuportável. Toda a gente comenta. Todos barafustam. No topo norte, onde presentemente existem as praias mais frequentadas, os sanitários não cobrem as necessidades de um terço da população banhista. Porque?

As bichas sucedem-se ao longo do dia, como se fosse a distribuição do bacalhau, num espectáculo triste e vergonhoso. A Câmara teve conhecimento da grave anomalia, mas não ligou patavina. O homem encarregado dos sanitários tinha de desdobrar-se para o sector de homens e mulheres (pasmem-se!). Quando entupia a sanita das senhoras, ele ia lá desenrascar a situação, no meio delas. Por vezes, via-se na necessidade de cortar o acesso aos homens para dar vazão às mulheres que assim se serviam dos sanitários masculinos...

Enfim, um «filme de longa metragem» para esquecer.

Pergunta-se: é assim que se procura promover o turismo?

Mas as mazelas não ficam por aqui. Procuramos descrever algumas, as mais salientes:

Esplanada — A degradação progressiva na extensa avenida marginal, identificada cá no burgo por esplanada, reparte-se pelo aglomerado habitacional precário, a maioria de autênticos pardieiros, sem as mínimas obras de beneficiação, há muito tempo esperando o camartelo, traduzindo-se numa imagem pouco positiva para quem nos visita e um postal conspurcador para o que deveria ser o principal ponto da zona turística espinhense. Por outro lado, o estado dos passeios deplorantes, uma iluminação não convencional em toda a sua extensão, a carência de papeleiras para o lixo, de acessos práticos ao areal repleto de pedregulhos, o comércio ambulante característico, guarda-sóis que não abrangem o principal centro, a limpeza dos passeios que se faz ao longo de todo o dia, a falta de um posto de correios e de uma esquadra policial que cubra a vasta área, são a principal causa do anuviamento precipitados sobre Espinho.

Casas de aluguer — Na falta de residências em número e qualidade suficientes que cubram as necessidades duma terra como Espinho, cuja população flutuante é substancialmente aumentada, alguns banhistas recorrem ainda às casas particulares, muitas das quais não reúnem um mínimo de requisitos, mas apregoam-se a preços vantajados, tornando-se numa exploração absurda a que ninguém ousa pôr termo. Lemos algures que as pessoas que tivessem casas para sobrealugar nos meses de veraneio, deviam manifestá-las

para que fossem inspeccionadas e atribuída a classe respectiva de aluguer. Mas quem fará isto? E quem se incomodará em fiscalizar a matéria? Daí o desaforo dos preços e as precárias condições em que vivem as pessoas que em 15 dias, «deixam» 30 e mais contos.

Por outro lado, os restaurantes deveriam utilizar talões registados pela Comissão de Turismo. Era assim pelo menos, há uns anos atrás. Porém, poucos são os que ligam e os cofres do pe-louro ressentir-se-ão dessa anomalia fiscal.

Passadeiras — Todos os anos, mais tarde ou mais cedo, a Câmara gasta um dinheirão em tinta para pintar as chamadas zebbras nos cruzamentos da «baixa». Cremos haver outros processos que possam evitar esse gasto, com umas lajes brancas ou uma matéria qualquer. Mas pintadas ou construídas, as passadeiras não devem ser objecto de decoração estival. Deveriam — isso sim — fazer parte da vida quotidiana dos espinhenses ao longo do ano, e jamais introduzidas tarde e a más horas (meados de Julho) para inglês ver!

Sanitários — Com a demolição dos antigos sanitários do cruzamento das Av. 8 e Rua 23, que pela sua localização, se tornavam bastante acessíveis a todo o público, deveriam estes ter sido transferidos para o subsolo e nunca retirados definitivamente. A avenida marginal, por outro lado, é ainda mais carenciada daqueles serviços públicos, não só para satisfazer as necessidades fisiológicas de centenas de pessoas, mormente na época de Verão, como também para terminar de uma vez por todas com a imundície que se tem verificado, a terminar com os espectáculos degradantes como este ano sucedeu.

Aparcamentos — Neste sector, a falta é simplesmente notória. Na Praia da Seca, terra-plenou-se parte daquele imenso terreno, mas foi um trabalho incompleto. Cheio de covas, montes de terra, piso bastante irregular, este pseudo parque irregular, este pseudo parque jamais atingiu a meta que se pretendia e que afinal reúne características, levando a ocupar o campo de jogos, como medida insensata e de recurso, pela negligência que quem orientava os trabalhos de terraplenagem, que nunca ficaram terminados.

O próprio pontão de acesso, está a «cair de maduro». Volta e

meia é necessário remendar-se com mais tábuas, o que acaba por ficar cara e resulta num trabalho mediocre. Porque não construir um tabuleiro em betão, aproveitando as estruturas já existentes?

Espectáculos — Com a demolição do cinema do Casino e o interregno com a construção do novo edifício, onde «nascerá» um cinema com «outra roupagem», fala-se agora, com muita insistência, que se aproxima a venda do Teatro S. Pedro, para demolir também e construir um novo bloco que incluirá, para além de centro comercial, um novo cinema. Entretanto, o prometido cinema tipo estúdio, a edificar no bloco residencial «Amorins» tarda aparecer e o público espinhense e forasteiro que aqui ocorre, vê-se privado de uma sessão cinematográfica, já que o S. Pedro, especialmente em fins-de-semana, tem a casa esgotada e o ambiente em si tem vindo a deteriorar-se.

É pena que uma cidade como Espinho não possua mais um ou dois cinemas, uma vez que tem já uma vida própria, diurna e nocturna, que lhes proporcionam viabilidade económica.

Piscinas — Na zona de banhos, existe uma, que foi bela, numa época há duas décadas atrás. Embora se tenham feito lá várias obras, especialmente no tanque, necessita de uma remodelação não apenas no exterior, como de outros requisitos no seu interior, que a valorizem. Apesar de grandiosa, não tem capacidade de resposta para o volume de procuras da época. Este ano assistimos estupefactos, a imensas bichas e lotações esgotadas. O público era, assim, privado de frequentar uma piscina — única na zona marítima, infelizmente!!!

Na Póvoa de Varzim, existem seis, para cobrir as necessidades da população banhista... e não só. Basta comparar e tirar conclusões — conclusões tristes, convenhamos!

Recolha de lixos — A cidade continua a não dispor de um serviço organizado e adaptado à época em que se vive, onde o tempo custa efectivamente muito dinheiro. Recipientes voltados e lixos espalhados ao longo dos passeios, durante toda a manhã e por vezes de tarde, é espectáculo corrente. Viaturas de recolha a percorrer as nossas artérias em «passo-de-boi-velho», como afinal necessitam, com filas de imensas viaturas na sua retaguarda, a quererem passar e não poderem, é o «filme», do quotidiano. As pessoas perguntam: qual a razão que a maior parte das cidades e já algumas vilas estão a adoptar, com imenso êxito, a recolha durante a quietude da noite, pela fresca, e Espinho, uma cidade de movimento,

GRANDES OBRAS EM CURSO ⁽⁷⁾

DEFESA DA PRAIA: O MAR VAI AJUDANDO E O ASSOREAMENTO NATURAL JÁ SE NOTA

- Molhe a Norte pode iniciar-se em princípios de 1982
- Esporão junto à ex-Brandão Gomes pronto em Maio?

locutor, deixa a esperança de que não seja necessário o recurso ao assoreamento artificial.

O assoreamento natural está a verificar-se entre os esporões em construção, ou seja entre a ex-Brandão Gomes e o lugar da praia, em Paramos. Os esporões já estão a surtir efeito e, portanto, a afastar a corrente marítima.

24 CUBOS DE 5 TONELADAS NA PLATAFORMA DO MOLHE

Devido ao precioso auxílio do tempo, que resulta numa certa acalmia do mar, as obras têm rolado mais ou menos dentro dos prazos estipulados, mas com um ligeiro atraso em relação às previsões anteriormente feitas.

De facto, as previsões apontavam para a conclusão do esporão n.º 2, junto à ex-Brandão Gomes, em Setembro passado. Contudo, dificuldades surgidas, entre a quais a queda da grua ao mar, há tempos ocorrida, originaram um certo atraso.

Assim prevê-se que o esporão apenas esteja totalmente concluído em Maio do próximo ano.

Neste momento, estão ali colocados 550 dos 790 «pés de galinha» previstos. Estas estruturas de betão, tecnicamente designadas por tetrápodes, deverão, pois, estar colocadas na sua totalidade muito em breve.

Estão, entretanto, a ser feitos nos estaleiros 24 grandes blocos de betão, na configuração de um cubo, que serão colocados em toda a plataforma do esporão. Estes cubos são ocos e apenas serão cheios quando postos no devido lugar, dado o seu peso. Ocos pesam 1250 quilos e cheios pesarão 5 toneladas cada! Será um reforço de molhe e permitirá impedir o trânsito de pessoas e viaturas esporão dentro.

ESPORÃO DA PISCINA COMEÇA NO INÍCIO DE 82

Nos outros dois esporões em curso, de Silvalde e Paramos, não se está de momento a fazer qualquer trabalho, mas, ainda assim, estão adiantados em relação a prazos contratuais. Poderão estar prontos em Agosto do próximo ano.

Quanto ao esporão n.º 1, junto à Piscina Municipal, a adjudicatária da obra pensa começar a sua construção em Janeiro ou Fevereiro de 1982, se o mar o permitir, já que se continua a temer fortes investidas deste, no fim deste ano.

Está, entretanto, prevista a construção de um quinto esporão a sul do Lugar da Praia (Paramos), para o qual estará pronto o projecto.

Este esporão não está, no entanto, no caderno de encargos da adjudicatária da obra de defesa e recuperação da praia.



Um responsável da obra falando à nossa reportagem

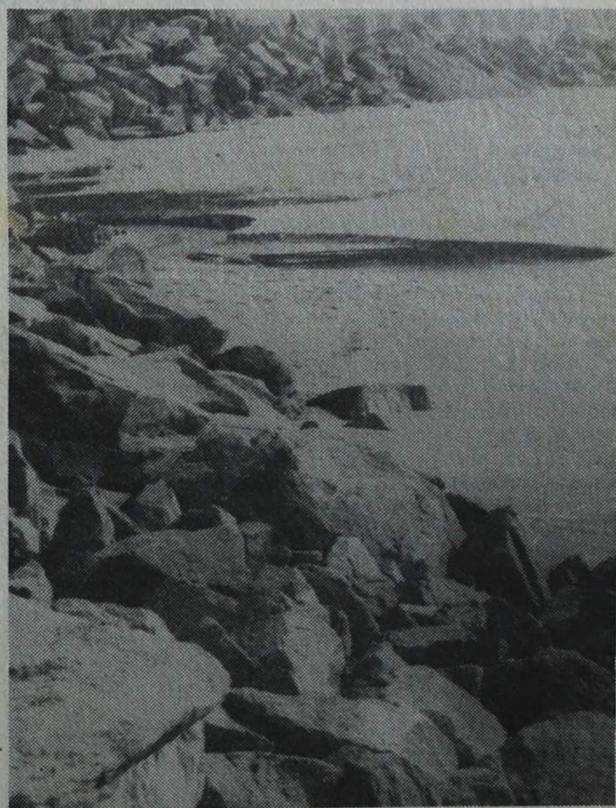
Aquela que já foi considerada como a obra do século em Espinho lá vai rolando e, agora, as perspectivas quanto ao seu resultado são mais animadoras. Verifica-se já um certo recuo do mar entre os esporões em adiantado estado de construção, podendo, portanto, alimentar-se a esperança de que não seja necessário o recurso ao assoreamento artificial.

JÁ SE NOTA ASSOREAMENTO NATURAL

O mar e o tempo «têm ajudado» e, se assim continuarem, pode não ser necessário parar as obras de defesa e recuperação das praias de Espinho, nem recorrer ao assoreamento artificial, como chegou a temer um dos responsáveis do empreendimento, quando prestou declarações ao nosso jornal em Agosto passado.

De facto, soubemos no local das obras, da boca de um dos seus responsáveis, que «se não vier mar levantado ou temporal, não pararemos o trabalho aqui no molhe». De contrário, «pararemos, mas continuaremos a trabalhar nos estaleiros».

Por outro lado, está a verificar-se desde Setembro um maior assoreamento natural o que, segundo o nosso inter-



A areia vai surgindo

Espectáculos e cultura

Domingo: em Espinho embaixada de Viseu

Uma representação da Câmara de Viseu e do Orfeão daquela cidade deslocam-se a Espinho no próximo domingo, dia 22, para participar no Dia de Viseu em Espinho.

Aquela autarquia e aquele Orfeão são convidados pela Câmara Municipal de Espinho e pelo Orfeão local, como retribuição do recente Dia de Espinho na capital da Beira Alta.

Às 10.45, chegam a Espinho as entidades oficiais e o Orfeão de Espinho, seguindo-se uma sessão de boas-vindas no Salão Nobre dos Paços do Concelho e outra na sede provisória do Orfeão de Espinho, no edifício da A. H. dos B. V. Espinhenses; às 12

horas, haverá missa na igreja matriz, acompanhada pelo coro do Orfeão de Viseu e às 13.15, far-se-á um almoço de confraternização.

Finalmente, às 15.30, haverá um sarau de arte, no Salão Paroquial desta cidade, à Rua 29, dedicado pelo Orfeão de Viseu à cidade de Espinho.

Será, com certeza, uma bela jornada de confraternização e cultura, para a qual se convida toda a população a participar.

Entretanto, Espinho e Trofa poderão reforçar os laços de amizade, segundo declarações de José Fonseca ao «Jornal da Trofa».

CONCERTO PARA JOVENS

Ontem, no âmbito das actividades culturais da Solverde, a Orquestra Sinfónica do Porto (RDP) deu um concerto na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, especialmente para os alunos daquele estabelecimento de ensino.

A Orquestra foi dirigida pelo maestro José Atalaia, que também comentou as peças interpretadas, Amor Industrioso, de Sousa Carvalho, e 3.ª Sinfonia (Heróica), de Beethoven.

S. MARTINHO NO CURSO DE ADULTOS

Reuniram na Escola n.º 4 de Espinho (Av. 8) em animado magusto e confraternização no dia de S. Martinho os adultos dos cursos de S. Pedro e da Marinha.

Atendendo à coincidência de haver uma aniversariante entre os adultos presentes, a festa transformou-se num autêntico banquete, não faltando a música e a dança.

De realçar que além do convívio, estes encontros pretendem proporcionar a aproximação entre as duas comunidades, tão próximas... e tão distantes.

O «9» vira «7» na noite de 27

Entra em vigor na noite de 27 para 28 do corrente a substituição do dígito «9» pelo «7», nos prefixos numéricos das centrais telefónicas de Espinho, Afurada, Arcozelo, Grijó, Oliveira, Sandim e Santo Ovidio, enfim, em toda a área dos TLP-Porto, a sul do rio Douro.

Conforme já há algum tempo referimos, o prefixo de Espinho, que ainda é o 92, passará a ser o 72, ficando, por exemplo, o número do nosso jornal a ser o 721 525, em vez de 921 525. Aliás, como também referimos noutra ocasião, já pode ser utilizado o dígito inicial 7, na zona dependente da central telefónica de Espinho. Acharmos, portanto, que é melhor ir começando a discar o 7, que é para ir habituando o dedo.

Esta alteração figurará já na próxima lista telefónica a editar em Dezembro, e técnico dígito «9» pelo «7», nos prefixos numéricos das centrais telefónicas de Espinho, Afurada, Arcozelo, Grijó, Oliveira, Sandim e Santo Ovidio, enfim, em toda a área dos TLP-Porto, a sul do rio Douro.

A alteração resulta da nova reorganização do sistema de centrais telefónicas de Espinho, Afurada, Arcozelo, Grijó, Oliveira, Sandim e Santo Ovidio, enfim, em toda a área dos TLP-Porto, a sul do rio Douro.

Conforme já há algum tempo referimos, o prefixo de Espinho, que ainda é o 92, passará a ser o 72, ficando, por exemplo, o número do nosso jornal a ser o 721 525, em vez de 921 525. Aliás, como também referimos noutra ocasião, já pode ser utilizado o dígito inicial 7, na zona dependente da central telefónica de Espinho. Acharmos, portanto, que é melhor ir começando a discar o 7, que é para ir habituando o dedo.

Esta alteração figurará já na próxima lista telefónica a editar em Dezembro, e técnico dígito «9» pelo «7», nos prefixos numéricos das centrais telefónicas de Espinho, Afurada, Arcozelo, Grijó, Oliveira, Sandim e Santo Ovidio, enfim, em toda a área dos TLP-Porto, a sul do rio Douro.

A alteração resulta da nova reorganização do sistema de centrais telefónicas de Espinho, Afurada, Arcozelo, Grijó, Oliveira, Sandim e Santo Ovidio, enfim, em toda a área dos TLP-Porto, a sul do rio Douro.

Conforme já há algum tempo referimos, o prefixo de Espinho, que ainda é o 92, passará a ser o 72, ficando, por exemplo, o número do nosso jornal a ser o 721 525, em vez de 921 525. Aliás, como também referimos noutra ocasião, já pode ser utilizado o dígito inicial 7, na zona dependente da central telefónica de Espinho. Acharmos, portanto, que é melhor ir começando a discar o 7, que é para ir habituando o dedo.

EM POUCAS LINHAS

FURTOS AUMENTAM NA FEIRA SEMANAL

A contrastar com uma tendência geral de abaixamento na criminalidade na zona urbana de Espinho, os furtos na feira semanal continuam a aumentar.

A actividade da PSP local no mês de Outubro em Espinho cifrou-se no seguinte:

— Foram efectuadas 18 capturas, sendo cinco por furto, três por falta de carta de condução de automóveis, duas por injúrias à PSP, quatro por desordem na via pública entre cidadãos, três por mandato judicial e uma por posse de navalha de ponta e mola de dimensões proibidas.

Saliente-se a identificação e envio à Tutoria de 6 menores entre os 12 e os 14 anos, que se dedicavam à prática de furtos, nomeadamente na igreja local, velocípedes, carteiras e ainda por danos e fogo posto.

A apreensão duma viatura por transporte ilegal, captura de dois cidadãos, um por furto de lotaria em Rio Meão e outro por assalto a uma garagem, este em flagrante, e a identificação dos autores de um furto de 30 mil escudos, que foram recuperados, são também de salientar.

Neste mês de Novembro, a fiscalização do trânsito incide, além do mais sobre sinalização luminosa, ruídos, órgãos de segurança (travões, direcção, etc.) e legalização da condução.

CINANIMA — 5.ª EDIÇÃO ESTÁ AÍ

Está a decorrer desde ontem, quarta-feira, nesta cidade, o Cinanima-81 — 5.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, conforme oportunamente anunciámos.

Ontem, como hoje de manhã, decorreram várias sessões infantis. Também ontem, mas à noite, foram projectados filmes das secções retrospectiva e competitiva.

Hoje, às 18.30, teremos uma sessão não competitiva; às 21.30, sessão competitiva; às 23.30, sessão retrospectiva — todas no Teatro S. Pedro.

Amanhã, sexta-feira, de manhã e à tarde, no Salão Paroquial de Espinho, far-se-ão sessões infantis para os alunos das escolas primárias; às 18.30, 21.30 e 23.30, projectar-se-ão no Teatro S. Pedro, respectivamente, filmes não competitivos, competitivos e retrospectivos.

No sábado, haverá sessões a partir das 11 horas, todas no cine-teatro local, três da secção competitiva e uma, a última, retrospectiva.

No domingo, a partir das 11 horas far-se-á o encerramento do Festival no S. Pedro, com uma sessão retrospectiva dos filmes premiados no Cinanima-80.

NOVO ADIAMENTO?

Mais uma vez, a terceira, se anuncia o julgamento de José Fonseca e do «Espinho Vareiro». A data marcada é agora dia 26, a próxima quinta-feira, pelas 10 horas, mas um novo adiamento não espantaria ninguém, bem pelo contrário. De facto, é fácil abrir-se a boca, mas quando toca a provar afirmações proferidas, as facilidades transformam-se em dificuldades e as coisas arrastam-se à espera... de nada.

RUA 39 EM PAVIMENTAÇÃO

Uma das poucas artérias por pavimentar nesta cidade, a Rua 39, entre as ruas 14 e 20 está a sé-lo neste momento.

A pavimentação é a cubos e já está feita em cerca de metade do troço em questão.

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Solicita-nos a Delegação Escolar de Espinho que informemos que desde a passada segunda-feira se encontra aberto, por um prazo de dez dias, o concurso para o lugar de pessoal auxiliar de apoio dos jardins de infância da Rua 23, do ex-colégio de Nossa Senhora da Conceição e da Marinha de Silvalde, neste concelho.

As pessoas interessadas deverão dirigir-se aos referidos jardins, ou então à Delegação Escolar de Espinho, sita à Rua 22, onde se encontram afixadas as normas que deverão respeitar, a fim de serem admitidas a concurso.

OS «SÓCIOS» FORAM AO FERRO

— VAGA DE PEQUENOS FURTOS

Numa das passadas noites, num complexo habitacional em construção no gaveto das Ruas 62 e 26, a Polícia de Segurança Pública de Espinho surpreendeu, pelas 1 hora e 15 minutos da madrugada, dois assaltantes. Os detidos eram Manuel de Sousa Gonçalves, de 27 anos, morador na Travessa do Rochio, na Praia da Granja, e José Manuel Pereira Valente, de 21 anos, residente na mesma artéria, e foram apanhados flagrantemente a roubar vigas de ferro, do interior das referidas obras.

Depois de presos, os «sócios» foram enviados ao Juiz de Instrução Criminal, pelo que foram julgados, após o que saíram em liberdade.

Onda de assaltos na cidade provoca maré de queixas

— Ângelo Alberto Moreira Pinto, residente em Espinho, queixou-se na PSP de lhe terem furtado, do interior da sua viatura automóvel, matrícula HS-25-93, uma caderneta contendo 25 cheques. Porém, no acto da queixa, o Ângelo Pinto não soube dizer onde tinha o carro estacionado na altura do furto!

— Um velocípede sem motor, marca «Siera», foi roubado no Bairro do Fundo de Fomento, na Ponte de Anta, ao seu proprietário, Afonso Augusto da Silva Macedo. O valor do velocípede estava orçado em 16 mil escudos.

— António Gomes da Silva, morador na cidade de Espinho, estacionou a sua viatura, matrícula PO-77-90, junto à estação de serviço «Austin», na Rua 14, entre as 21 e 23 horas. Quando regressava ao seu automóvel, verificou que lhe tinha sido furtada uma bolsa contendo documentos. A queixa não tardou na PSP.

— Uma simples bicicleta a pedal, estacionada por momentos na Rua 15 e pertencente a José Carlos Dias da Rocha, residente no lugar do Souto, Silvalde, «voou». Sempre a mesma história; descuido do proprietário, astúcia do novo «dono» do velocípede.

— Manuel Malva Mateus, que reside em Coimbra, resolveu vir até Espinho. Depois de ter dado uma volta pela «baixa» espinhense, verificou que lhe tinha desaparecido, dos bolsos do casaco, uma carteira contendo a importância de dez mil novecentos e cinquenta escudos.

Segundo relatou na esquadra às autoridades, o Manuel Mateus deverá ter sido «apalpado» na zona do Centro Comercial Solverde ou na Estação da C.P.

— Ainda uma carteira, mas com documentos, foi furtada do interior da viatura, HR-12-96, pertencente a António Oliveira Muge, morador no Furadouro, Ovar, que tinha deixado o veículo automóvel estacionado na Rua 16.

— O dr. António Tavares Nogueira, médico dentista, residente na Rua 28, apresentou queixa na PSP de lhe terem assaltado o seu consultório, sito na Rua 19, n.º 485-2.º. Os gatinhos que deveriam ter ido à procura de «grana», tiveram azar, e apenas partiram um vidro.

— Ainda no mesmo prédio, mas agora no 3.º esq.º, do n.º 485, os gatinhos (os mesmos do caso anterior?) introduziram-se no Cabeleireiro «Helga Hair», de Helga Maria de Meneses Montenegro. Os assaltantes, como não encontraram nada que lhes «cheirasse», apenas partiram um vidro.

CASOS

PESSOAIS

NASCIMENTOS — Mariana Isabel, filha de José Dias e de Ana Rosa, no dia 13 de Outubro; Paula Cristina, filha de Joaquim Rocha e de Maria Cerqueira, no dia 10; Tiago Fernando, filho de José Almeida e de Maria José, no dia 11, ambos de Novembro.

CASAMENTOS — José Ventura e Alice Sousa, no dia 31 de Outubro; António Silva e Rosa Ferreira, no dia 7; Armando Alves e Maria Loureiro, no dia 7; Fernando Gomes e Maria Duarte, no dia 7; Rogério Vilar e Maria Lídia, no dia 7; José Artur Serrano e Maria Manuela Seoane, no dia 7; Agostinho Leal e Maria da Luz Malheiro, no dia 14, todos em Novembro.

ÓBITOS — João Carlos Pinheiro, de 2 meses, no Bloco O, entrada 3, r/c. esq.º, Ponte de Anta, no dia 5; Albertino Gonçalves, de 67 anos, casado, na Rua 4, Travessa do Futebol, no dia 6; Francisco Mendes Gomes, casado, 43 anos, no Souto, Silvalde, no dia 8; Isabel Cristina Gomes, de 2 dias, no Monte, Paramos, no dia 8; Leopoldina Domingues de Oliveira, de 68 anos, separada, em Aldeia Nova, Gueitim, no dia 9; Etelvina da Silva Matos, viúva, de 68 anos, no Monte, Paramos, no dia 9; Maria Alves Pinheiro, 88 anos, viúva, em Silvalde, no dia 10; Mário Ferreira Brandão, solteiro, de 28 anos, na Rua 22 n.º 1383, no dia 11.

O TURISMO QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS

(Cont. da página 2)

uma zona de grande turismo, com uma vida agitada, tem de submeter-se a métodos ultrapassados e ainda por cima o público tem de andar a tropeçar nos recipientes de lixo vertidos na via pública e a aguentar o odor insuportável de detritos vertidos pelos carros de limpeza, pelos pavimentos fora, sem terem o cuidado de lavar com uma mangueirada, como se impunha e é prática corrente em todo o lado?

Acessos e sinalizações — Espinho enferma de problemas velhos nos acessos a esta cidade. A via rápida Espinho-Granja, após burocracia das mais caricatas, parece que vai ser terminada, aliviando-se um peso que sobre os utentes da estrada caía: e de não dar cabo das suspensões naquele diabólico «cross». Por seu turno, a ligação com o Picoto parece seguir o ritmo normal e em breve estará funcional. Pior estão as ligações

com o Sul, que para além de outras soluções, se terá de encarar o prolongamento da Rua 20. Quanto a sinalização, tal como o tráfego urbano, está tudo cada vez mais na mesma, ou seja, cada vez mais complicado e quem se amola, especialmente, é o visitante, não conhecedor do emaranhado das nossas ruas, que perde imenso tempo para se desenrascar de melindrosas situações. Ao passo que se existissem letreiros nos cruzamentos da «baixa», tudo era facilitado neste aspecto, ficando os restantes problemas para resolver na oportunidade.

Música na esplanada — Como sala de visitas que é, a esplanada da beira-mar devia merecer por banda dos responsáveis, um carinho diferente, construindo-se uma cabina sonora, tal como na avenida 8, para haver outro estímulo. Actualmente, a Av. 2 é o importante centro de convívio dos espinhenses e dos visitantes. Criar-se um bem-estar diferente

do «trivial», é uma medida que se impõe e que tem sido menosprezada, tal como foram menosprezadas também, as actividades na época de veraheio!

Minifeira popular — A escassez de terrenos na área urbana e um perímetro mais alargado é um facto. Quase não temos espaço para instalar um circo! No entanto, dentro de limitadas possibilidades, Espinho poderia dispor de uma minifeira popular, onde se instalariam uma ou duas pistas de automóveis, pavilhões de artesanato, exposições variadas, palco de actuações, barracas de comes-e-bebes e outros divertimentos comportáveis. Tudo isto em recinto murado, aumentando-se a altura com uma tela em redor do recinto. Poderia ser no quarteirão compreendido entre as ruas 20, 22, 24, 41 e 43, mesmo defronte da Praça de Touros. A Rua 22, sem movimento nem condições para este se efectuar, verdar-se-ia, de acordo com a Câmara. Seria uma

atracção para esta cidade, pelo menos de Junho até Setembro e cremos que o proprietário do terreno não se oporia a esta concretização, se fossem reunidas condições para a respectiva exploração a bem de Espinho, que bem poderia estar a cargo de uma ou mais colectividades locais, sempre tão carecidas de meios financeiros.

Ali se poderiam realizar, durante todo o Verão, festivais folclóricos, fados e guitarradas, festivais de canção e até pugilismo, como na antiga feira popular onde hoje se ergue «O Nosso Café», que era uma grande atracção local. A dimensão do terreno deve ser equivalente.

Para além de grande atracção de Espinho, esta minifeira popular, contando com os apoios da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo, poderia ser, para uma ou mais colectividades espinhenses um benefício de ordem económica considerável, como já salientamos.

A CRÓNICA
DE
ARAÚJO DE CASTRO

Esta palavra «Revolução»

A liquefacção de um vapor é função de determinadas variáveis. Só quando estas se encontram reunidas acontece aquele fenómeno físico. Também as condições para a Revolução Francesa estavam dadas. A revolução deu-se.

Mas as mesmas variáveis, as mesmas causas, os mesmos antecedentes, existiam em outras nações, talvez mais acentuadas que na França. De facto, estas nações realizaram também «a transformação que as fez passar do estado feudal ao estado moderno; . . . a eclosão foi universal, quase simultânea». Somente, fizeram-no, como diz Taine, com mais cautela, algumas com melhor sucesso. Por que motivo só a França, ou ela quase só, teve uma revolução, uma revolução tão radical e total? Para responder concretamente a esta pergunta é necessário fazer outra: porque motivo, à temperatura ordinária, certas substâncias como, por exemplo, a água, o álcool, o éter, no estado de vapor, sofrem, a partir de uma dada pressão, uma alteração do estado bem caracterizada, ao passo que outros, como o oxigénio, o hidrogénio, o azoto, podem suportar as mais altas pressões, sem mudança aparente e não conhecem, realmente, a estas temperaturas, senão um só estado?

As duas questões têm analogia porque são da mesma ordem: por que motivo certas substâncias gasosas, porque

motivo certas sociedades, certas nações, mas não outras, fazem revoluções?

Sabemos que no estado fluído todos os corpos seguem sensivelmente a mesma lei (se se tem o cuidado de referir as três variáveis, pressão, volume e temperatura, aos seus valores críticos). Todos evoluem mais ou menos da mesma forma, embora a níveis diferentes. São, em princípio, os mais «nobres», quer dizer: os mais «sociais»; aqueles cuja temperatura crítica é a mais alta são os mais aptos à liquefacção. É neles que a mudança de estado atinge a maior amplitude. Para outros, o hidrogénio, o oxigénio, o azoto, gases extremamente voláteis, a transformação, muito menos profunda, opera-se sem descontinuidade. Anologicamente podemos dizer o mesmo das nações. A França era, no fim do século XVIII, a mais evoluída nação da Europa Continental (exceptua-se, portanto, a Inglaterra, que já tinha feito a sua revolução e vivia à margem dos países continentais europeus). Era a nação mais rica, mais povoada (a sua população era aproximadamente um terço da totalidade da população das outras nações reunidas), a mais próspera, a mais livre e a mais invejada. E por estas mesmas vantagens, a França era a nação mais admirada, mais conservadora, mais agarrada aos seus reis; em suma, a mais feliz. Portanto, ela teve até o privilégio de sofrer a mudança mais radical. A revolução foi, por assim dizer, a melhor testemunha; também, a medida da sua antiga grandeza e, simultaneamente, o último adeus do seu feliz passado.

Et nunc reges intelligite . . . «Reis, governai audaciosamente», terá dito Bossuet, referindo-se aos soberanos dos povos. E acrescentaria: «Reis, defendei-vos de todos os vossos súbditos demasiadamente felizes».

As crises e as revoluções são frequentes no mundo vivo. As metamorfoses dos insectos, dos batráquios e as de outros animais, mesmo as simples mudanças, são casos dos mais típicos. Na vida do insecto, a metamorfose é uma autêntica revolução, uma revolução progressiva. Pela sua organização mais acabada, pela maior concretização do seu sistema ganglionar, o novo ser, fruto de longo trabalho, como que de uma segunda gestação, de uma segunda maturação, é nitidamente superior ao antigo, ao antecedente.

O carácter revolucionário daquele fenómeno não é sempre tão nitido. A intensidade da crise e a sua amplitude dependem da qualidade, do grau de perfeição da espécie a que pertence o sujeito que sofre a mudança. Só as ordens superiores, os himenópteros (abelhas e formigas), os lepidópteros (borboletas), os dípteros (moscas) sofrem mudança quase radical, quase total, isolam-se do mundo exterior e atravessam uma fase de imobilidade.

Notamos aqui uma gradação análoga à que se dá em outros domínios: as espécies, as substâncias, as «sociedades» mais evoluídas são as que sofrem as revoluções mais profundas. Trata-se, como é evidente, de revoluções progressivas. Ficam, portanto, excluídas as revoluções tais como a revolução socialista que, no seu único caso exemplar, foi totalmente regressiva — a revolução russa.

Se a metamorfose é uma revolução, pode afirmar-se reciprocamente que toda a revolução é uma metamorfose bem caracterizada. Portanto, a Revolução Francesa. Taine nota isto no prefácio dos «Costumes»: «No final do último século, semelhante a um insecto que muda, a França começa a sua metamorfose. Dissolve-se a sua antiga organização, rasgam-se os seus mais preciosos tecidos e despedaça-se em convulsões mortais».

A revolução começa, com efeito, com a metamorfose, por uma fase de histólise — destruir tudo o que se tem primeiro cuidado: pulveriza a organização do Estado, derruba tudo o que existe; as ideias, as leis, os costumes, as tradições, os dogmas, as coisas, as próprias palavras; «sim, destruir tudo!», grita o girondino Rabant Saint-Étienne, «destruir tudo, porque tudo é para recriar!». De facto a fagocitose começou imediatamente após a tomada da Bastilha. As instituições mais nobres e sensíveis da nação foram as primeiras a ser atacadas e digeridas: todos os poderes estabelecidos, mesmo o mais nobre de todos — o real, parlamentos, intendências, comandos militares, instituições políticas, económicas, sociais, administrativas. Nada subsiste a não ser o mínimo, estritamente necessário, para deixar ao Estado o mais leve sopro de vida. Em menos de um mês, como na metamorfose do insecto, a destruição avançava por toda a parte. — A. de C.

À Junta Autónoma das Estradas Praça da Portagem, 2800 — Almada

Exmos. Srs.

Pela presente, vimos dar conhecimento a V. Exas. que na rodovia que liga o troço de auto-estrada entre Carvalhos e Vila da Feira e a Estrada Nacional n.º 1, a Câmara da Feira resolveu colocar nesta movimentada artéria uns sobrealtos de betuminoso, para que os automobilistas que ali transitassem, o fizessem a uma velocidade mais moderada.

Não saberão V. Exas. deste abuso daquela autarquia em propriedade que é vossa, nem saberão que é desta maneira que aquela pretende evitar atropelamentos de peões.

Mas não ignorarão V. Exas. que deste modo não se evitam os acidentes, bem pelo contrário.

Como são testemunhas todos os que ali transitam, as viaturas rolam de igual modo a alta velocidade em ziguezague, para calcar os sobrealtos com uma só roda, e, assim, poupar a suspensão, de modo que o perigo é igual ou maior. Aliás, V. Exas. compreenderão esta atitude dos automobilistas, pois hoje em dia a oficina é caríssima e todos os automobilistas pagam o selo automóvel que é para ter boas estradas, que poupem as suas viaturas.

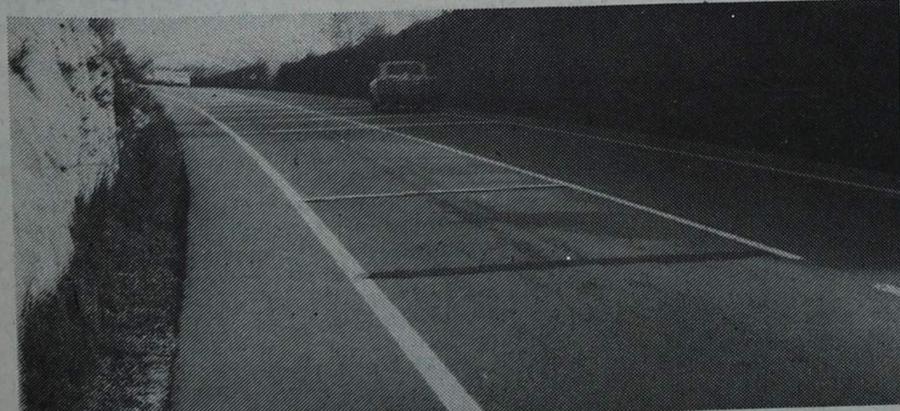
Em abono da verdade se diga que V. Exas. puseram ao dispor dos automobilistas uma óptima estrada, que, contudo, e como já dissemos, a Câmara da Feira tornou impraticável. Acharmos estranho que V. Exas. não actuem ao ver fazer introduções numa vossa propriedade, que nem sequer a melhora. Além do mais, a autarquia resolveu colocar também sinalização limitando a velocidade a, pasmem, 30 quilómetros horários! E V. Exas. sabem? E autorizaram?

Não acham V. Exas. que isto é um abuso? E não pensam V. Exas. encontrar melhor forma para obrigar a reduzir a velocidade?

Já pensaram em pedir a colaboração da GNR-BT para a colocação de aparelhos que controlam a velocidade e registam os infractores. Com as placas que V. Exas. colocaram limitando a velocidade a 60 quilómetros e a instalação em locais estratégicos dos tais aparelhos não resolveriam o problema?

Deixamos, pois, a V. Exas. o problema, e as sugestões, subscrivendo-nos com a mais elevada consideração e estima.

«DEFESA DE ESPINHO»



POST SCRIPTUM — Para que V. Exas. tenham conhecimento mais exacto deste atentado à saúde das viaturas que por aqui transitam, anexamos fotografia, informando que estes sobrealtos aparecem em todos os cruzamentos desta artéria, com todos os caminhos municipais

NO HOTEL «PRAIA GOLFE»

CURSOS DE «BARMAN» E PASTELARIA DECORREM COM INTERESSE DE ALUNOS

A exemplo do ano anterior, tem vindo a decorrer nas instalações do Hotel «Praia Golfe», um curso de «barman» e pastelaria.

A organização pertence, conjuntamente, ao Instituto Nacional de Formação Turística e à Direcção daquela unidade hoteleira.

A propósito deste acontecimento, falamos com os dois monitores responsáveis pela orientação dos cursos, Carlos Pais («barman») e Gil Pereira (pastelaria), e enviados pelo referido instituto para leccionarem os mesmos, aos candidatos inscritos.

«Estes cursos tiveram o seu início no dia 21 de Setembro e prolongar-se-ão até ao próximo dia 3 de Dezembro, dia em que será celebrada, aqui no hotel, uma festa de encerramento» — começou por nos dizer Carlos Pais que adiantou ainda: «temos a participação externa de 80 por cento dos jovens, estando a frequentar as aulas, 13 alunos no Curso de Pastelaria, e outros tantos no de «Barman». As idades variam entre os 16 e os 40 anos e saliento uma grande participação de elementos do sexo feminino. Em suma, a maioria dos alunos já trabalham no ramo hoteleiro e estão numa fase de aperfeiçoamento, porque esta frequência permitir-lhes-á melhorar a sua profissão e singrar ainda mais no futuro».

Acerca daquilo que tem sido as aulas e do seu funcionamento, Gil

Pereira disse-nos: «Nestes cursos, e no que me diz respeito (pastelaria), temos aulas práticas, pois assim os alunos assimilam muito melhor e têm outro aliciente, que é o de poderem confeccionar os próprios bolos e doces. Portanto, não nos limitamos a ensinar-lhes a teoria, pois a prática resulta mais em favor da evolução dos acontecimentos que agora estão tendo». Interrogado acerca do interesse dos cursos, Gil Pereira, foi peremptório em afirmar: «Temos constatado que existe um grande interesse por parte de todos os alunos, o que vem demonstrar de facto que estão aqui para se valorizarem e aprenderem. Temos contado com o apoio total da parte da Direcção do «Praia Golfe», que nos tem facilitado o nosso trabalho, através do sr. José Pedro, que tem sido uma pessoa incansável. Isto é coisa que nos aprás registar, porque infelizmente nem sempre tal acontece noutros cursos que temos, eu e o meu colega Carlos, leccionado». Por seu turno, Carlos Pais manifestou o seu agradecimento à Câmara Municipal, na pessoa do seu presidente, que facultou, gratuitamente, um autocarro para a deslocação dos alunos e monitores a uma recente visita de estudo. Disse ainda ter tido apoio bastante dos sindicatos, concretamente das duas tendências existentes, que frequentemente se têm inteirado o andamento das aulas.

O monitor Gil referiu à nossa reportagem que os alunos têm cumprido, não se esquivando à presença às aulas, que decorrem nas instalações do hotel, todos os dias, de segunda a sexta, das 15 às 18 horas.

A finalizar Carlos Pais adiantou: «Nos dias 30 do corrente, 1 e 2 de Dezembro, serão as provas práticas e orais, o que correspondem aos exames finais de aptidão. Então no dia 3 de Dezembro, comemoraremos a finalização dos cursos com uma festa de encerramento. Ela constará de entrega de diplomas, de um «cocktail» e de um programa de variedades. Vamos ter entre nós a presença do secretário de Estado de Turismo, do governador civil de Aveiro, do presidente da C.M.E., do director do nosso Instituto, do coordenador de Hotelaria do Instituto Nacional Formação Turística, enfim da Rádio, Televisão e Imprensa. Será com certeza uma festa memorável».

Nada mais nos disseram Carlos Pais e Gil Pereira. Desejamos a todos, alunos e monitores, que os cursos continuem a decorrer da melhor maneira, objectivo que até ao momento tem sido cumprido, e na festa de encerramento não nos admirará se a maioria dos alunos, ou a sua totalidade, estiverem aptos a servirem convidados e presentes, através dos profundos conhecimentos que agora estão adquirindo.

No 67.º aniversário do clube

Sporting de Espinho: Romeu Vitó fala do clube e dos seus anseios

Aproveitando a passagem do 67.º aniversário do Sporting Clube de Espinho, o nosso jornal entrevistou o presidente da sua comissão administrativa, Romeu Vitó. Foram variadíssimos os assuntos focados, desde o significado da efeméride ora comemorada, até à falta de apoios oficiais como contrapartida para o facto de o clube se substituir ao Estádio em tarefas de massificação desportiva, ao problema do estádio que julga poder estar utilizável na próxima época, às frequentes paragens no campeonato que criam dificuldades financeiras aos clubes, ao recente aumento de cotas, etc., etc.

NÃO ENGLOBAL O DESPORTO EM TURISMO É LAMENTÁVEL

Qual o significado destes 67 anos de vida ao serviço do desporto e da cidade, anos de glória e de tristeza, mas dos quais o Sporting de Espinho se poderá orgulhar?

Uma colectividade com esta idade merece de todos nós muito respeito, porque passou além destes 67 anos por várias gerações e essas mesmas gerações, com mais ou menos dificuldades, conseguiram ultrapassá-las e deram à cidade um clube de que todos nós nos poderemos, e muito bem, orgulhar pelo seu poder e ecletismo, além do benefício que tem prestado a toda a juventude espinhense ao longo destes anos todos. Julgo mesmo que a nível nacional haverá poucos clubes que possam fazer alarde deste enorme ecletismo que se nota no Sporting de Espinho, porque, embora com muitas dificuldades, tem-se levado a cabo toda uma vida de cultura física e desportiva, com um benefício patente em todos os desportistas que saíram das nossas «escolas» e categorias superiores, a partir dos iniciados. Durante estes anos todos, sem quebra alguma, temos dado não só à nossa cidade, mas também ao nosso país, atletas de grande valor que se foram mantendo e que ainda hoje são, e serão, sempre recordados, alguns deles com saudades.

Qual o peso actual do Sporting de Espinho para o progresso e divulgação do bom nome da cidade de Espinho, quer a nível desportivo, quer a nível turístico?

Acho que essa questão é muito oportuna, pois vem a propósito de eu querer realmente pôr em equação a toda a população do nosso concelho esta pergunta, que quero deixar no ar: acham que o nosso clube, que dentro de Portugal e além fronteiras é falado todas as semanas na rádio, na televisão e nos jornais, e através dos quais os nossos emigrantes e conterrâneos, alguns bem longe daqui, ouvem falar da sua terra e com uma ansiedade inaudível, não bastaria só isso para podermos englobar o SCE como um dos principais meios turísticos de propaganda da nossa terra? Julgo que só por isso, todos nós devemos, e cada vez mais, apoiar o nosso clube, para que ele não saia do pedestal onde se encontra neste momento, porque realmente é deste pedestal que mais é solicitada no estrangeiro o seu nome, as suas vitórias, as suas derrotas.

De qualquer maneira, não englobar em turismo uma acção desportiva como o nosso clube tem desenvolvido ao longo de todos estes anos, acho que é realmente não quererem ou não verem dentro de uma razão desportiva lógica o valor e o poder de um clube relacionado com o turismo, com o da nossa terra.

COM PARAGENS DE CAMPEONATO É IMPOSSÍVEL FAZER RECEITA

A situação financeira do clube continua aflitiva ou a crise está sendo solucionada?

Continuamos com muitas dificuldades. Financeiramente, o SCE teve sempre muitos problemas e nunca navegámos em águas tranquilas. Vamos ultrapassando, o melhor que pudermos, as paragens que temos tido no «Nacional» e que ainda este mês, bem como no mês anterior, se reflectiram nas nossas finanças. Elas verificam-se não por nossa culpa, mas por culpa de alguém que não vê com olhos de ver a situação alarmante que quase todos os clubes estão a atravessar e que, assim como uma empresa tem de pagar aos seus trabalhadores com aquilo que eles produzem, também o Sporting de Espinho tem de pagar aos seus jogadores. Ora, não havendo jogos, não havendo espectáculo, onde vamos nós angariar fundos? Como é possível em quase dois meses, sem jogos de futebol, nós, somente com uma cotização de 3 mil a 3 mil e quinhentos sócios, fazermos milagres? Tudo tem sido possível, pelo menos até ao momento, com a ajuda extraordinária de pessoas e entidades, que nos têm apoiado. Mas, essas pessoas também se cansam, e nós concordamos inteiramente que elas se vão cansando, e um dia não saberemos a que porta é que poderemos ir bater mais, para colmarmos as dificuldades que de momento são ultrapassadas, mas futuramente não sabemos se a elas poderemos fazer face, como o temos feito até aqui. De qualquer maneira, nunca desanimamos, a equipa da comissão administrativa está coesa e vamos ver se realmente com um bocadinho de sacrifício conseguiremos aguentar o «barco». Com um pouco de sorte e ajuda de todos, tudo se resolverá um dia mais tarde. Mas não pensem os sócios que o clube se basta a si mesmo, nem por sombras isso acontece. Nem pelas cotizações, nem pelas receitas dos jogos. Não é possível só com estes fundos fazermos face às despesas que temos. Portanto, os nossos associados e os nossos amigos sempre que puderem e forem solicitados, tenham paciência... e por isso faço aqui um apelo: ajudem no melhor possível, porque a fase que temos vindo a atravessar, é um caso de vida ou de morte do clube.

Sobre as prejudiciais paragens do campeonato de futebol, não

admite a hipótese de um futuro alargamento do «Nacional» solucionar esse problema, como acontece noutros países, casos da Inglaterra, França e Alemanha, onde a I Divisão tem 22, 20 e 18 clubes, respectivamente, visto com essa hipótese de alargamento passar a haver mais jogos, mais jornadas e consequentemente mais domingos de futebol?

As paragens do campeonato são incríveis, incríveis! Nunca me debrucei sobre o que devo e não devo defender. Só penso que, neste momento, é inexplicável que entidades que superintendem no desporto, e neste caso, no desporto profissional, em que se gastam milhares de contos e onde existem outros milhares de trabalhadores a ganhar, como é que se permitem tais paragens, e não se debrucem sobre este assunto. Lamentavelmente, deixam passar em claro esse problema, que nos acarreta imensas dificuldades, e nós que estamos dentro delas, é que as temos de resolver. Quando se solicita a essas pessoas responsáveis qualquer ajuda, nunca se obtém nada. Pelo contrário, estão sempre na mira dos clubes, para se aproveitarem de qualquer falha que os clubes possam ter, para imediatamente actuarem.

São quase como os polícias quando andam na rua, e que quando vêem uma pessoa a cometer qualquer infracção, com certeza que actuam; mas, também neste caso os polícias são mais sociáveis, porque se alguém precisa de qualquer ajuda, pois com certeza que eles estão ao nosso dispor. Com os órgãos máximos do nosso futebol não se dá esse caso. Eles não vêem os problemas terríveis que afectam as colectividades, principalmente as pequenas, embora as grandes também os tenham; não inventam nenhuma iniciativa para que esta quebra de campeonato seja colmatada com qualquer outro tipo de iniciativa para podermos angariar fundos.

NAS ASSEMBLEIAS DO SCE SÃO SEMPRE AS MESMAS CARAS

É portanto contrário ao alargamento?

Não concordo com ele. Pois se, porque há um treino da selecção ou jogos internacionais, a Federação diz que não há jogos da I Divisão, tanto fazia haver campeonato com 10, 16, 20 ou mais clubes. O alargamento era benéfico se houvesse realmente alguém capaz de colmar essa falta, para que não haja tantos intervalos sem jogos, como fazem no estrangeiro. Só assim as massas associativas podem ver os espectáculos e pagá-los. Por isso, penso que o alargamento não iria resolver nada. O mal é os senhores federativos não verem as dificuldades que advêm daí, ou seja dessas paragens. Chega a ser incrível; tivemos o mês de Outubro sem termos um jogo em casa; em Novembro tivemos agora no passado dia 1, o Académico de Viseu e vamos ter o Vitória de Setúbal no dia 29. Claro, que vamos ter um jogo para a «Taça de Portugal», no próximo domingo, contra o Marco de Canaveses, mas a receita será toda para a Federação Portuguesa de Futebol e posteriormente dividida pelos clubes, como eles muito bem entenderem. Na «Taça», como todos sabem, o SCE não tem receita. Tudo isto desmotiva os sócios, muitos dos quais são apenas porque querem ver o espectáculo, ao contrário de outros, como nós, que somos sócios com o coração e temos um espírito de clube.

Recentemente verificou-se um aumento de quotas dos associados e houve, como sempre, reacções negativas. Que nos diz acerca do comportamento desses associados?

Eu só lamento é estar tão pouca gente numa assembleia de tanta responsabilidade. Uma assembleia que foi bem publicitada, e em que os sócios foram previamente informados da sua realização, para eles virem no maior número possível, para se poder conversar e discutir esse assunto. Apareceu só aquela meia centena de pessoas, que são as habituais, honras lhes sejam feitas, a gente já sabe até os lugares dessas pessoas, pois são sempre os mesmos lugares e os mesmos associados. Pois nós, Comissão Administrativa, defendíamos o aumento, e felizmente que ele foi aprovado, porque é impossível poder-se gerir um clube com a responsabilidade como o SCE tem, e que é dos clubes que militam na primeira divisão e até na segunda, menos orçamento dispõe, pois fomos para um orçamento muito baixo em relação àquele que se pratica de uma maneira geral.

Por isso, temos de nos valer dos sócios, para tentarmos o equilíbrio desejado. O aumento das quotas foi relativamente pequeno, na base dos 25 a 30 escudos por mês. Ora essa quantia, que há anos atrás seria considerável, hoje é ridícula. Compramos um jornal que custa 15 escudos, e daí a pouco estamos a deitá-lo fora; vamos a um café e comemos qualquer coisa, e estamos a pagar esse dinheiro.

Penso que não foi, portanto, um grande aumento, e de maneira alguma sobrecarregamos os sócios. Com o aumento verificado, isso vai-nos dar uma ajuda muito grande para o ano, pois ele só entra em vigor a partir de Janeiro de 82, porque nos meses difíceis que encontraremos, esse aumento de cotização irá ajudar-nos de certa maneira a atenuarmos os débitos e a mantermos o clube em pé: pagar aos seus atletas, funcionários e não só.

ACREDITO QUE SE JOGUE NO NOVO ESTÁDIO EM SETEMBRO

O estádio parece que está numa fase de arranque. Confiar que possa ser utilizável, pelo menos o tapete relvado, na época 82/83?

Já informámos publicamente os associados e toda a cidade, que pressionamos a Câmara Municipal para termos uma audiência, para eles nos esclarecerem a situação actual do estádio. Existe a promessa nossa, com o aval do presidente da CME, que para o ano teríamos o campo relvado para jogar. Inclusive a posição da Federação é irreversível, e se na próxima época não tivermos um campo relvado no caso de nos mantermos na divisão maior, no que eu acredito plenamente, nós teremos que jogar num campo relvado próprio, ou num emprestado, porque num pelado não jogaremos mais. E daqui a dois anos, também a II Divisão terá de ter pisos relvados. Fomos recebidos pela CME e informaram-nos que o processo está em andamento, que já foi dado despacho oficial ao assunto e pelos técnicos consultados sobre os problemas da plantação de relva, fomos informados ainda que, se a relva for plantada em Março, em Setembro já se poderá jogar em cima dela. Se isso vier a suceder, estaremos apenas um mês, sem jogar no futuro relvado, o que teremos de fazer fora da nossa terra.

Difícil, será agora o arranque para a plantação e limitação do terreno, bem como ultimar todos os assuntos, que não me dizem respeito, relacionados com o complexo desportivo.

Sporting de Espinho, departamento de futebol, SCE departamento de actividades amadoras. Qual a situação dos dois departamentos e funcionamento dos dois, quer financeiramente, quer directamente?

Entrevista de PAULO MALHEIRO

O clube é só um, não haja confusões. O que acontece no SCE é precisamente que tem os seus responsáveis para o futebol profissional e para o futebol amador. Depois, na parte das actividades amadoras, e porque havia várias secções, resolveu-se arranjar um vice-presidente que tomaria toda a responsabilidade dessas modalidades amadoras, modalidades essas que são remuneradas para jogar. Esse responsável subdividiu essa responsabilidade pelas cabeças que em cada modalidade respondem a ele pelas suas actuações.

Semanalmente, esse responsável vem às reuniões da direcção informar todo o bloco directivo do clube das «démarches», das dificuldades e de tudo que se passa com as modalidades que estão a seu cargo essas que são do Sporting Clube de Espinho.

Com as modalidades amadoras, todos trabalhamos para um só clube único, que é o nosso. E assim que funciona, funcionou e há-de funcionar sempre o DAA. No dia em que isto não for assim, mal estará o nosso clube, e como em tudo na vida, quando há divisão, divisão essa que não interessa a ninguém, tudo se deteriora, e isso não queremos que aconteça ao SCE.

O futuro do SCE. Existem condições para o clube engrandecer ainda mais?

O futuro é imprevisível. No entanto, tenho de passar um bocado das responsabilidades aos responsáveis autárquicos, às entidades oficiais e aos particulares que fomentam o turismo e o engrandecimento da nossa terra. Todos deveriam lutar ou fazer algo para que o ecletismo da nossa juventude fosse cada vez maior. Esses são os responsáveis directos pelo crescimento dos clubes dentro da nossa cidade. Pois se realmente eles concordam que se é benéfico para a cidade a juventude ser canalizada para a vida desportiva, perfeito e encantado da vida. Então todos terão de se debruçar sobre esse assunto e ajudar dentro de todas as suas possibilidades, bem como amparar as pessoas que se propõem dirigir os destinos desses clubes. A maior parte das acções que os clubes desenvolvem deveriam ser feitas a nível oficial. Quem devia tratar desse ecletismo não era o Sporting de Espinho, mas sim o Estado. É isso que nós fazemos e que oficialmente o Estado nunca fez.

A EQUIPA ESTÁ BEM E FICARÁ NA I DIVISÃO

Nós quando pedimos qualquer ajuda a alguma das entidades, não pensem que vamos pedir auxílio para nós. Lembrem-se que vamos pedir é para que, com o nosso auxílio directivo, ajudemos a desenvolver uma cidade que se propõe, a médio prazo, ter um complexo desportivo, que dignifique o nosso país. Pois se todos nos ajudarem, o processo seguirá, e os anos que se seguirão, dirão que realmente nós tínhamos razão. Julgo mesmo que não há ninguém que não verifique que a razão está no desenvolvimento e no apoio total que se possa dar aos clubes, para realizarem acções que dizem respeito e só ao Estado.

Isto é muito sério, e as negativas e as ajudas pesarão numa «balança» futura, sobre o que se fez de bem e o que se fez de mal.

Então, sim, as pessoas ficarão com a consciência pesada ou leve, conforme as acções que tiverem neste campo.

Antes de terminar Romeu Vitó dir-nos-ia ainda:

Quero fazer um apelo à massa associativa do SCE, que neste momento pode estar um bocado desacreditada ao nível de futebol profissional, que não descreditem. Pois a equipa está bem, temos tido um bocadinho de menos felicidade em certos jogos, mas o plantel está bem. O ambiente de trabalho é bom, o técnico é competente, e julgo que a verdade da nossa preparação aparecerá mais dia menos dia e havemos, com a ajuda de todos, de permanecer, mais uma vez, na I Divisão. E para o ano jogaremos já em relvado, e então os nossos associados terão uma palavra a dizer em relação ao clube que eles sempre gostaram. Os seus filhos e futuros sucessores irão ter oportunidade de verificar que se trabalhou para o bem comum da comunidade e de uma cidade que está em grandes vias de desenvolvimento e que nós tanto gostamos dela e eu pessoalmente adoro a minha terra, terra natal, onde nasci. Por isso peço a todos que sejam bairristas nestes momentos difíceis que estamos a atravessar para bem de todos e do desporto local.

VOLEIBOL

Passou por um ponto e vai jogar à Suécia

Espinho sensação na Grécia

A comitiva espinhense, que acompanhou o SCE à Grécia, chegou anteontem, terça-feira, cerca das 19.30 horas, ao Aeroporto de Pedras Rubras, depois de seis dias de permanência em terras helénicas. A caravana era composta por 30 pessoas, incluindo 11 jogadores, 4 directores e 9 senhoras, e abalou de Espinho na noite do dia 11, tendo ido pernoitar à capital. De Lisboa, foi a abalada até Atenas, tendo a comitiva chegado a Alexandroupoleos, cidade a 700 km da capital, já de noite. O jogo foi disputado no passado sábado, à tarde, e os restantes dias foram consagrados a visitas particulares.

Enfim, uma jornada maravilhosa do «volei» espinhense!

ETHNIKOS, 3 - SP. DE ESPINHO, 0

Jogo: Pavilhão Municipal de Alexandroupoleos. Assistência: Cerca de 1.500 pessoas. Preços dos bilhetes: Bancada - 360 drackmas - 390\$00. Superior - 180 drackmas - 195\$00. 1.º Árbitro: Nikolau (Roménia). 2.º Árbitro: Manolakis (Grécia). ETHNIKOS - Kasabalis, Anguelidis, Dimitriadis, Archoutidis, Tektonidis, Christoulas, Dimitsas, Marinos, Terzakis, Tountzakaris, Konstantinidis e Statziais. Treinador: Foutzididis. SP. ESPINHO - José Moreira (cap.), Filipe Padrão, António Rocha, Carlos Queirós, Padrão I e Padrão II. Orientador: Rolando Sousa. Treinador: José Moreira. Seccionista: Dário Capela. Director: Aurélio Fortuna. Roupeiro: António Octávio «Toninho». Suplentes: José Lado, Fernando Tomás, António Pinto, António Baptista e José Maltez. Resultados parciais: 1-0 (15-5), em 27 minutos; 2-0 (15-8), em 28 minutos e 3-0 (15-10), 28 minutos.

Perante um público eufórico, de princípio ao fim, os gregos do Ethnikos cedo acreditaram na vitória, perfeitamente ao seu alcance, assim como na eliminação dos portugueses. Actuando de início com um dos seus valores, que não veio a Portugal, o levantador Tektonidis, os donos da casa impuseram um ritmo diabólico de jogo, que os espinhenses não conseguiram acompanhar, devido à perturbação da equipa, na sua maioria desorientada por uma falange infernal. O resultado do 1.º «set» deixou a impressão que os «tigres» estavam condenados. No entanto, a partir do 2.º o Sporting de Espinho angariou uma rápida vantagem de 0-4, mas os gregos chegaram aos 3-5, igualaram a 6-6 e colocaram-se na situação de vencedores por 10-8. Daí até final, o SCE ficou-se pelos 8 pontos, e tudo se iria decidir no «set» derradeiro.

Os homens do Ethnikos apostaram tudo na última fase do jogo. Também abusaram da confiança, e foi aí que o Sp. de Espinho arriscou, e num arregaçar de mangas, iria alcançar um resultado histórico. Os «tigres» entraram a perder por 2-0, quando precisavam de fazer apenas 10 pontos. Tudo parecia impossível. Mas, num ápice, o SCE encetou uma espectacular recuperação e chegou aos 8-8.

Tudo parecia mais fácil. Os gregos não se deram por vencidos, e partiram para o 13-8, tudo indicando que tinham a eliminatória ganha. Finalmente deu-se o drama. Os espinhenses faziam 13-9 e 13-10, por intermédio de Fernando Castro (Padrão I) e os gregos limitaram-se a cumprir os 15 pontos.

Foi uma explosão de alegria no Pavilhão do Ethnikos. Tripta espinhenses, viviam a euforia, perante os mil e tal adeptos locais, incapazes de compreenderem como tinha sido uma recuperação, como a que foi encetada pelos portugueses.

A arbitragem foi péssima em todos os capítulos, e depois de ter estragado o jogo, tudo ia fazendo para que os «tigres» não passassem à eliminatória seguinte.

Assim, no próximo dia 12 de Dezembro, o Sporting de Espinho vai até à Escandinávia, onde, na Suécia, defrontará a forte equipa do Floby VK. O jogo da segunda mão, será na semana seguinte, no dia 19, no Pavilhão de Sporting local.

Com certeza que será uma eliminatória em que os «tigres» não deverão ter a mínima hipótese. No entanto, voleibol é desporto, e em desporto tudo pode acontecer. Mesmo assim, os bravos rapazes comandados por José Moreira e Rolando Sousa merecem, só por tudo o que têm feito, a disputa da segunda eliminatória. Aguardemos...

REGIONAL DA I DIVISÃO
7.ª Jornada

A. S. Mamede - Leixões	0-3
At. da Madalena - Esmoriz	0-3
CDUP - C. da Maia	3-1
F. C. do Porto - SP. ESPINHO	hoje à noite

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	SETS	P
Esmoriz	7	6	1	19-3	13
Leixões	7	5	2	15-8	12
SPORTING ESPINHO	6	5	1	17-6	11
F. C. do Porto	6	5	1	15-3	11
A. S. Mamede	7	3	4	9-15	10
At. da Madalena	7	2	5	8-19	9
CDUP	7	1	6	6-19	8
Castelo da Maia	7	0	7	5-21	7

III DIVISÃO REGIONAL

Fluvial - G. D. R. ESPINHO	3-2
A. A. ESPINHO - Serzedo	3-0
G. D. R. ESPINHO - S. P. Cova	3-1

G. D. R. E. 3 - S. PEDRO DA COVA, 1

Jogo: Pavilhão da Escola Secundária. G.D.R.E. - Cadete, Alfredo, Narciso, Miguel, Martins, Mesquita, Manuel e Fernando.

PRÓXIMO JOGO

A. de Avintes - G.D.R.E.

REGIONAL DE JUVENIS
Fase Final - Série dos 1.ºs

Nun'Álvares - Col. Carvalhos	3-2
SP. DE ESPINHO - A. S. Mamede	2-3
F. C. do Porto - Nun'Álvares	1-3
Santo Tirso - F. C. Porto	3-2
SP. ESPINHO - Santo Tirso	3-1

Série dos últimos

Rio Tinto - Fluvial	3-1
Leixões - A. A. ESPINHO	3-2
Esmoriz - Castelo Maia	0-3

REGIONAL I DIVISÃO
Feminino

Nun'Álvares - Liceu A. Nobre	3-1
CDUP - Vigorosa	3-0
SP. ESPINHO - Leixões	0-3

«sets»: 0-1 (9-15); 0-2 (12-15) e 0-3 (12-15).

REGIONAL DE JUNIORES

Liceu Carolina Michaelis - SP. ESPINHO	3-0
--	-----

HÓQUEI EM CAMPO

AAE em bom momento ascende ao 4.º lugar

A. A. ESPINHO, 2

LEIXÕES, 1

Jogo: Campo do Grijó.

AAE - Magano II; Raimundo, Zé Carlos, Albano (cap.), e Vieira; Alexandre, Miro e Adérito, Manuel António, Magano I e Paiva.

Jogaram ainda: Jesus e Cruz, nos lugares de Alexandre e Adérito.

Ao intervalo: 2-0.

No 2.º tempo: 0-1.

Marcadores: Magano I e Paiva.

O jogo teve duas fases completamente distintas: na primeira

parte a Académica jogou deliberadamente ao ataque, criou

imensas oportunidades de golo, concretizando duas, logo nos

primeiros quinze minutos; na segunda

parte, o Leixões não tendo nada a perder, veio todo para a

frente, e foi a sua vez de comandar

as operações e de procurar o golo

com bastante insistência, o que viria a acontecer a cerca de

um quarto de hora do final. Daí até

ao termo da partida pertenceram,

ainda ao adversário, os lances de maior perigo.

Arbitragem boa.

RESULTADOS

Ramaldense-Sport	2-0
AAE-Leixões	2-1
G. D. Viso-F. C. Porto	1-2
U. de Lamas-Canelas	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
U. de Lamas	4	4	-	1	12		
Ramaldense	4	4	-	2	12		
F. C. Porto	4	3	-	7	10		
ACAD. ESPINHO	4	2	-	4	8		
Leixões	4	1	-	3	6		
G. D. Viso	4	1	-	3	6		
Sport	4	1	-	3	7		
Canelas	4	1	-	3	10		

TORNEIO DE RESERVAS

A. A. ESPINHO, 1
PEROSINHO, 1

Jogo: Campo do Grijó.

No 1.º tempo: 0-1.

No 2.º tempo: 1-0.

Após três jornadas sem pontuar, a equipa reservista da AAE realizou um jogo bastante equilibrado e obteve um empate frente ao 4.º classificado.

De salientar que a Académica nesta sua equipa, está a procurar rodar alguns jovens, que podem não ser a melhor solução em termos de resultado de jogo, mas que oferecem boas perspectivas para o futuro.

RESULTADOS

Ramaldense-Sport	3-1
AAE-Perosinho	1-1
G. D. Viso-F. C. Porto	0-0
U. de Lamas-Canelas	5-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
F. C. Porto	4	3	-	1	11		
Ramaldense	4	3	-	1	11		
U. de Lamas	4	3	-	1	11		
Perosinho	4	2	-	2	8		
G. D. Viso	4	2	-	2	8		
Sport	4	1	-	3	7		
ACAD. ESPINHO	4	1	-	3	5		
Canelas	4	1	-	3	5		
Lousada	2	-	2	1	5		

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado: 15 horas: Lousada-AAE (reservas). Domingo: 9 horas: Sport-AAE (reservas); às 10.30: Sport-AAE (seniores).

HÓQUEI-PATINS

AAE

subiu ao 3.º lugar

TORNEIO DE ABERTURA
II Divisão

Alcançou a sua terceira vitória, nesta prova, a equipa sénior da Académica de Espinho, mais uma vez por números que traduzem um ataque deveras goleador, contrariando com uma defesa pouco segura e que sofre golos em demasia.

O triunfo alcançado na passada semana, no pavilhão Arq.º J. Reis frente à turma do Águias do Porto, colocou os académistas na terceira posição, ainda que condicionalmente, pois a equipa do Carvalhos conta com menos um jogo efectuado.

RESULTADOS

CDUP-Juv. Pacense	4-4
AAE-Águias do Porto	9-4
Escola Livre-Carvalhos	2-10
Paredes-Paço de Rei	7-7

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P.
Juv. Pacense	5	3	2	-	13
Fânzeres	4	4	-	-	12
A.A. ESPINHO	5	3	-	2	11
Carvalhos	4	3	-	1	10
Escola Livre	5	2	-	3	9
Paço de Rei	5	1	1	3	8
Paredes	4	1	1	2	7
CDUP	4	-	1	3	5
Águias do Porto	4	-	1	3	5

Escola Livre (Oliveira de Aze- méis) é o próximo adversário da AAE, no jogo correspondente à

ABERTURA
DE JUVENIS

Sanjoanense-A.A. Espinho	0-8
Flor Mocidade-Escola Livre	1-5

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P.
A.A. ESPINHO	4	4	-	-	12
Infante Sagres	4	3	-	1	10
Escola Livre	4	2	-	2	8
Flor Mocidade	4	1	-	3	6
Sanjoanense	4	-	-	4	4

ABERTURA
DE INICIADOS

Valadares-A.A. ESPINHO	0-14
------------------------	------

ABERTURA
DE INFANTIS

União de Bancos-A.A.E.	0-6
------------------------	-----

PRÓXIMOS JOGOS

Domingo, às 10 horas: Carvalhos-AAE (Infantis); às 10.45: Carvalhos-AAE (Iniciados).

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEIROS MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICÓTO - FEIRA - TELEF. 9643575

SEDE: RUA 62, N.os 227-231 - ESPINHO - TELEF. 922985

GERAL • GERAL • GERAL • GERAL • GERAL • GERAL • GE

O provedor, e por solidariedade para com este, os mesários da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, apresentaram a demissão dos seus cargos em assembleia geral extraordinária daquela instituição privada de solidariedade social.

Está, assim, instalada na instituição, que vem desenvolvendo um profícuo trabalho em prol da terceira idade, a sua

maior crise, segundo irmãos que mais de perto vivem os seus problemas.

E agora que a ferida se alojou, vão aqueles que dela mais directamente são responsáveis cicatrizá-la? Esta a questão que se deixa às consciências de quem queira assumir as consequências daquilo que provocou.

Apesar dos pedidos para que reconsiderasse

Provedor da Santa Casa da Misericórdia respondeu às acusações com a demissão foram com ele solidários e os mesários

Na assembleia geral extraordinária da Misericórdia de Espinho, no sábado realizada — a mais participada de sempre —, provedor e mesários da instituição, estes por solidariedade com aquele, apresentaram a demissão dos cargos que ocupavam.

A decisão surge em consequência de críticas, que são do domínio público, por banda de alguns hóspedes do Centro de Dia da instituição, ao trabalho de Marçal Duarte, o provedor. Essas críticas foram reafirmadas nesta AG pelos contestatários, alguns dos quais em intervenções que raiaram o insulto.

Frise-se que esta decisão foi tomada antes de iniciada a discussão do assunto e não foi submetida à votação dos 187 irmãos presentes, por imposição dos demissionários, que deram a sua posição como irrevogável, não obstante os esforços de muitos presentes, no sentido de os demover dos seus intentos. Como diria o irmão dr. Amadeu Alves Morais (que foi convidado para orientar os trabalhos), interpretando o sentir do provedor e mesários, «a pessoa que vem trabalhar para a Misericórdia, não vem buscar nada, mas lama também não».

Embora os demissionários estivessem na disposição de apenas assegurar a gestão dos assuntos correntes até ao próximo dia 28, acabaram por aceder à vontade da maioria e, assim, se até às 17 horas de 29 do corrente não foi apresentada qualquer lista à eleição de uma nova mesa, promoverão nova assembleia geral em 5 de Dezembro, a fim de ultrapassar uma hipotética crise directiva da instituição.

«DESMASCARAR UTENTES CARA-A-CARA»

Ainda não foram aprovados pela Diocese os novos estatutos da Misericórdia, que não de suceder ao velho compromisso. Por isso, o provedor ainda tem, para além de uma função executiva, também a de dirigir as assembleias gerais. Neste caso, e porque sobre si recaíam as críticas dos contestatários, Marçal Duarte sentia-se deslocado na direcção dos trabalhos. Daí ter convidado o dr. Amadeu Alves Morais para essa tarefa, o que foi aceite, por a isso não haver qualquer oposição da assembleia.

Aliás, toda a experiência do conhecido advogado em direcção de AGs seria precisa nesta agitada assembleia, pois, não fora o seu «pulso», esta teria necessariamente de ser interrompida antes de concluída a ordem de trabalhos.

São de destacar palavras suas apelando à dignidade das intervenções, acrescentando que o insulto é impróprio para qualquer instituição e muito mais para a Santa Casa da qual, como disse, poderia estar em jogo o futuro.

A assembleia começou com uma exposição da situação da Misericórdia, tarefa de que se encarregou o provedor Marçal Duarte que desde logo esclareceu que a convocação da reunião não se fizera para satisfazer o abaixo-assinado que correu, mas para «desmascarar alguns utentes do Centro de Dia e fazê-lo cara-a-cara».

«TODAS (EMPREGADAS) SÃO PROTEGIDAS»

A grande participação na assembleia foi também referida por Marçal Duarte como um sinal de que a Misericórdia «está viva e cobijada». «Antes — diria —, ninguém vinha e ninguém criticava».

«Quando foi para reaver o hospital, isso era tarefa que não interessava a muitos, mas serviu a estes homens com letra maiúscula que agora querem criticar. Vencemos uma lei gonçalvista e iniciámos a caminhada em favor da terceira idade» — prosseguiu.

Considerando que os contestatários «querem dar cabo» da instituição, afirmou: «Humildemente o confessamos, estamos cansados».

Fazendo uma abordagem sectorial sobre a obra que a Misericórdia, começou por falar do Centro de Dia que o Centro Regional de Segurança Social considerava exemplar, o qual, aliás, foi o primeiro no distrito, segundo as suas palavras. Mas, prosseguiu, o seu papel acabaria desvirtuado, por não haver regulamentos bem definidos, pois «o Centro de Dia apontava para coisas mais vastas que as refeições».

«Agora — continuou — querem um regulamento. Acho que sim, porque se deve saber como estar num Centro de Dia, e alguns não sabem. Deve haver disciplina e, portanto, esse regulamento é urgente».

Falando sobre a admissão de trabalhadores para a Misericórdia, seus direitos e obrigações, disse que estes foram estabelecidos pela mesa e que nenhuma empregada foi nomeada por qualquer organismo oficial. «Todas elas entraram pela minha mão e todas elas são protegidas».

Disse também que o seu cargo, como o dos seus colegas da mesa, «é desempenhado por humanidade», já que nenhum auferia qualquer ordenado ou subsídio.

DEMISSIONÁRIOS NÃO MANDAM ARRANCAR LAR DE PEDREGAIS

Quanto ao Mini-Lar de Idosos da Rua 14, disse estarem lá 15 pessoas, tantas quantas a lotação permite e que aquele fora aprovado e subsidiado pelo CRSS de Aveiro. Sobre a admissão dos idosos naquele lar, precisou que ela foi feita por assistentes sociais. E sobre este Mini-Lar, concluiu: «É pequeno, mas há lá três coisas fundamentais: respeito, amor e carinho».

O grande sonho da Misericórdia, a construção de um lar em Pedregais, Anta, mereceu, como é evidente, a atenção do provedor, que informou que foram precisos quatro anos para os trâmites burocráticos e que há cinco dias fora homologada oficialmente a entrega da obra a um empreiteiro por 66 mil contos. Quanto a dinheiro para esta obra, do CRSS receberam mil contos, tendo a Misericórdia nos seus cofres um pouco mais de dois mil contos, e estando à espera de receber do Estado 5 500 contos pela cedência do hospital. Por isso, como disse, é preciso ajuda da população, pois a prometida ajuda estatal «não virá a tempo».

Não se comprometeu a mandar arrancar a obra porque, como afirmou, «não queremos dar responsabilidades a outros». Isto porque, como afirmaria de seguida e a finalizar a sua intervenção, apresentava a sua demissão, juntamente com os mesários, que com ele eram solidários.

«NÃO VIERAM A LUME GRANDES PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS»

Concluída a intervenção, vários irmãos pediram a palavra, alguns, simultaneamente utentes do Centro de Dia, acusando o provedor de os maltratar, outros pretendendo encontrar erros de gestão, outros apoiando o seu trabalho, outros ainda dizendo que alguns irmãos haviam sido forçados «de faca na mão» a assinar a petição para a realização desta assembleia e comunicados criticando o provedor. Foi em algumas destas intervenções que a decência foi violentada e se gerou um clima próprio de feira, ou lavadouro.

Terminadas estas intervenções, o provedor respondeu a algumas delas. Contudo, recusou-se a responder a algumas que abordavam problemas pessoais: «Não me baixo a responder a certas pessoas. Têm ali o tribunal para resolver os problemas. E há aí umas vírgulas a mais».

Foi, então, tempo para o presidente da AG pôr ordem nos trabalhos e ir direito ao cerne da questão que se punha no momento, a aceitação ou não da demissão do provedor e mesários, uma vez que estes, até então, não haviam dado a sua decisão como irrevogável.

Bem se consumiria o dr. Amadeu Morais a tentar que a decisão fosse submetida à assembleia («Com esse ressentimento, estão a criar situações delicadas, porque, afinal, não vieram a lume grandes problemas administrativos»), mas nada conseguiria. Isto, porque como diria um mesário, «qualquer que seja a decisão da assembleia, a mesa demite-se. É uma garantia que têm feito. Não aceitamos trabalhar para vocês».

Nem mesmo com uma decisiva intervenção de um irmão, a posição foi revista. «É preciso esquecer isto — dizia —, ponham para trás essas críticas e continuem. Retirem-se por momentos e reconsiderem. Se não continuarem a saber enfrentar as críticas, não são homens». Debalde! Apenas se conseguiram cedências para a organização do processo eleitoral. «É muito difícil construir uma obra, mas destruí-la é fácil», comentaria alguém na mesa.

No final da discussão deste primeiro ponto, o demissionário provedor pediu à imprensa para incentivar outros homens para prosseguir o trabalho da Misericórdia. Aqui, fica, pois, o apelo.

No segundo ponto da ordem de trabalhos, foram aprovadas, sem observações praticamente nenhuma, as contas das gerências 79 e 80 da instituição. Por outro lado, ninguém teve qualquer assunto de interesse para a instituição a expor, pelo que o 3.º ponto da agenda foi dispensado.

NOS JORNAIS

QUE TRANSPORTE ENTRE AS 21,35 E AS 0,33 HORAS?

MAIS COMBOIOS PORTO-ESPINHO

— RECLAMAM UTENTES À CP

São todos os dias, milhares de pessoas residentes entre Espinho e o Porto que, utilizando o comboio, «desaguam» na cidade. São, todos os dias, esses mesmos milhares — e bastantes outros da zona até Aveiro — que

precisam de comboio para regressar a casa, ao fim da tarde, à noite.

Está este troço da linha do Norte bem servido de comboios? Estão os horários ajustados? Cumprem-se minimamente

esses mesmos horários? Há composições suficientes para garantirem aos passageiros um mínimo de comodidade na viagem?

Muitas destas questões são, volta e meia, abordadas por

quem dia após dia, mês após mês, ano após ano, se serve do comboio como meio de transporte para o emprego, para a escola.

Quem anda de comboio sabe bem destes problemas... E alguns utentes resolvem, por vezes, mexer-se para tentar qual-

quer melhoria. É, agora, o caso de um grupo de passageiros que diariamente utilizam o comboio na zona tranvia entre Porto e Aveiro e que hoje mesmo entregarão ao chefe da Região Norte da CP um abaixo-assinado.

Fundamentalmente, reclama-se no texto «o levantamento de um inquérito aos utentes respeitante à formação de um novo comboio», sugerindo-se que ele seja criado para o espaço compreendido entre as 21,35 e as 0,33 horas. Isto porquê? Porque se considera que «o espaço entre o comboio das 21,35 e o das 0,33 horas é enorme e desajustado para quem no dia seguinte se levanta cedo para trabalhar».

além de que a composição da meia-noite e meia hora «raramente cumpre o horário». Pretende-se, com este novo comboio, servir também as «centenas de trabalhadores-estudantes com aulas nocturnas» no Porto e que, habitualmente, terminam as actividades escolares entre as 22,30 e as 23 horas.

Na base desta pretensão, lembram ainda os subscritores do documento que «a linha do Norte, na sua zona entre Porto e Aveiro justifica a existência de mais comboios em especial no percurso Porto-Espinho e que «essa mesma zona Porto-Espinho é o segundo maior dormitório da zona do Porto».

O pedido está lançado
«Jornal de Notícias»
16-11-81

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

«Defesa de Espinho»
2590 — 19/11/81

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária — Maria Fernanda de Vasconcelos
de Aguiar da Fonseca e Castro

MÁRIO SILVA & RODRIGUES, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 6 de Novembro de 1981, lavrada neste Cartório de fls. 132 verso, a 134 verso, no livro de notas 17-F, ERNESTO LUCAS TORRES VIEIRA cedeu a GRACINDA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA E SILVA, a quota do valor nominal de 300.000\$00, que tinha na sociedade «LUCAS VIEIRA & SILVA, LIMITADA», com sede na Rua 19, n.º 305, 1.º andar, nesta cidade de Espinho, renunciando à gerência.

Foi ainda alterado parcialmente o pacto social, assim:

Primeira — A sociedade adapta a firma «MÁRIO SILVA & RODRIGUES, LIMITADA», iniciou a sua actividade em dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove, para durar por tempo indeterminado e mantém a sua sede na Rua Dezanove, número trezentos e cinco, primeiro andar, nesta cidade, podendo a gerência abrir delegações, estabelecimentos e filiais, onde achar conveniente.

Segunda — O objecto da sociedade é a importação de relojoaria, com montagem de relógios, como actividades afins das indicadas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio ou indústria que os sócios deliberem e não sejam proibidos por lei.

Terceira — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de seiscentos mil escudos e constituído por duas quotas iguais, do valor nominal de trezentos mil escudos cada e pertencentes a cada um dos sócios.

Quarta — A cessão de quotas a terceiros depende do consentimento do sócio não cedente, bem como a divisão de quotas para ceder parte ou partes delas.

Quinta — A gerência, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, bastando a intervenção de qualquer deles para vincular a sociedade.

Parágrafo único — Os gerentes podem confessar, desistir ou transigir livremente em todos os pleitos respeitantes a negócios sociais.

Sexta — As Assembleias Gerais serão convocadas, quando a lei não imponha maiores formalidades, por carta registada dirigida aos sócios, com antecedência de oito dias.

Sétima — Os lucros líquidos anualmente apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e outros que sejam aprovados para a criação de quaisquer outros fundos, serão divididos pelos sócios em partes iguais.

Oitava — Em caso de dissolução, ambos os sócios serão liquidatários. O património activo e passivo será licitado entre os sócios e adjudicado ao que mais oferecer.

Pago o passivo, o produto líquido será dividido pelos sócios em proporção das suas quotas. Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Espinho, 9 de Novembro de 1981

O Ajudante do Cartório
Benilde de Almeida Paiva e Silva

«DEFESA DE ESPINHO»
2590 — 19/11/81



**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO**

ANÚNCIO

No dia 10 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca proceder-se-á à venda em haste pública, 1.ª praça, pelo maior preço oferecido, acima do valor atribuído na penhora, de uma máquina de costura industrial, da marca «BROTHER», penhorada nos autos de Execução por Custas com o n.º 121 A/80 que o M.º P.º, na comarca de Torres Novas move contra a executada Sociedade de Malhas COPILTEX, LDA., com sede na Rua 22, Espinho.

Do móvel a vender foi constituído fiel depositário Maria de Oliveira, gerente têxtil, residente na Rua 22, n.º 1200, Espinho.

Em 23 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo

a) Norberto Inácio Brandão

O escrivão-adjunto,

a) João Alberto Tavares
Mendes Bolhão

**Ferreira
de Campos
Dulce de Oliveira
Campos**
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

ALUGA-SE R/C
Para armazém ou estabelecimento c/ a área aproximada de 140m2 ou parte.
Informa Rua 19, n.º 1908 —
ANTA — ESPINHO

ALUGA-SE RÉ-S-DO-CHÃO

AMPLIO

250 metros quadrados

Lugar da Idanha — ANTA
Informa Rua 23 n.º 445 — Tel. 920561 — ESPINHO

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEF. 921237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

BALLET ANA - BARBERÁ — Ballet Espanhol

VANINI — Cançonetista italiano

MARINA — Contorcionista

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 920413 — ESPINHO

Restaurante

ONDA

Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526

Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas

TOTOBOLA

Prognóstico do «DE» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 15, de 29 de Novembro de 1981:

- 1. Penafiel-Porto 2
- 2. Espinho-Setúbal 1
- 3. Boavista-Braga 1
- 4. Portim.-Belenenses 1
- 5. U. Leiria-Sporting 2
- 6. Guimarães-Rio Ave 1
- 7. Amora-Estoril X
- 8. Bilbao-Gijon 1
- 9. Espanhol-Barcelona X
- 10. Valência-Santander 1
- 11. Saragoça-R. Sociedad .. X
- 12. Hércules-A. Madrid X
- 13. Valladolid-Sevilha 1

LEIA E ASSINE

DEFESA

DE ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

MARIA LUÍSA TAVARES
MÉDICA
Consultório:
Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHO

Marcações a partir das 17 horas, todos os dias, excepto às quartas, pelo telef. 922749.

NUNO A. PEREIRA
PSQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone 920689
ESPINHO

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.

ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone 922709
ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
TELEF. 922718
ESPINHO


M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Para os devidos efeitos se torna público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 22 de Outubro de 1981, deliberou abrir concurso documental, pelo prazo de quinze dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no Diário da República, para admissão em regime de provimento por contrato a prazo, pelo período de 6 meses sucessivamente renováveis, de cinco trabalhadores indiferenciados com vista ao preenchimento de cinco vagas existentes no quadro dos Serviços de Parques e Arborização, desta autarquia, a que corresponde o vencimento mensal de 11.500\$00, (letra T).

Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços da Secretaria desta Câmara, durante as horas de expediente normal, para se inteirarem das condições de admissão ao respectivo concurso.

Espinho, 11 de Novembro de 1981

O Presidente da Câmara
José Carvalho Fonseca

AO ESPIRITO SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que ou todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de bondade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez.
(A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido; dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Públicar assim que receba a graça.

Agradece E.

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

●

APARTADO 22 - TELEFONE 922193
ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO



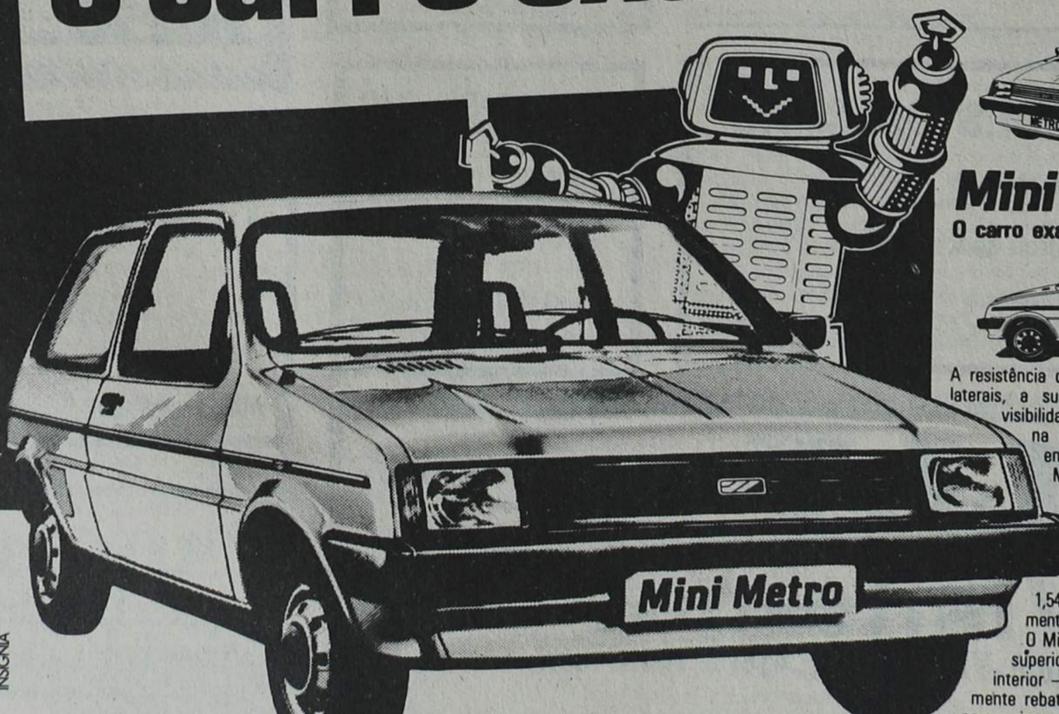
VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO JUNTO AO LICEU DE ESPINHO

Contactar telefones: 920722 ou 923389

Mini Metro

o carro exacto



Mini Metro

De quem se habituou a ser pioneiro

FABRICADO NA GRÃ-BRETANHA

Mini Metro

O carro exacto na concepção e fabrico

O Mini Metro corresponde a objectivos nunca anteriormente impostos, para a sua categoria, por qualquer fabricante.

O Mini Metro resulta dum processo de montagem completamente computadorizada. Os «robots» que fazem o Mini Metro não falham!

E a inspeção de qualidade, também computadorizada, assegura o respeito por normas precisas.



Mini Metro

O carro exacto na economia

Extremamente económico em qualquer versão, com o modelo HLE o Mini Metro já conseguiu 4,5 l aos 100 kms (22,22 kms por litro), devido, entre outros motivos, ao excepcional coeficiente de resistência ao ar na classe - 0,41.

Na manutenção, o Mini Metro requer apenas uma revisão anual ou de 20.000 em 20.000 kms.



Mini Metro

O carro exacto na condução

A resistência da carroçaria a embates frontais e laterais, a suspensão exclusiva «Hydragas», a visibilidade horizontal de 88%, inigualada na classe, a excelente direcção são, entre outros, factores que fizeram do Mini Metro o primeiro carro pequeno (pequeno?) vencedor do troféu internacional de segurança DON.

O Mini Metro tem uma inultrapassada relação de dimensões exteriores (3,4 m de comprimento, 1,54 m de largura) e interiores (compartimento para passageiros de 2,07 m³).

O Mini Metro oferece uma versatilidade superior no aproveitamento do espaço interior - com o banco traseiro assimetricamente rebatível, permitindo transportar 2 a 3 passageiros com maior ou menor bagagem - até 1,29 m³ - em qualquer dos modelos - 1000 (versões L e HLE) e 1300 S.

O equipamento do Mini Metro é capaz de enfrentar qualquer comparação.

Nenhum carro foi mais testado pelo próprio fabricante do que o Mini Metro. Mas para nós o mais importante é a sua opinião.

O Mini Metro está ao dispor da sua admiração nos concessionários British Leyland de Portugal.

British Leyland de Portugal

Concessionários em todo o País. Vontade de futuro.

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
 Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 — Fontes-P ■ Telef.: 921316/7/8
 SILVALDE — ESPINHO

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
 REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
 MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM — ESPINHO

TELEF. 920588

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 — ESPINHO

**Construção de apartamentos
 em Propriedade Horizontal
 Compra e venda de terrenos**

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
 DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos — Loijas Sanitárias — Pavimentos — Tijolos — Telhas —
 Abobadilhas — Cimentos — Lava-Loijas e Banheiras — Acessó-
 rios Decorativos — Armários de Cozinha e Casa de Banho —
 Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 — Telef. 922699
 Apartado 220 — 4503 ESPINHO Codex

ALMOCE
 JANTE E CEIE

**SNACK-BAR
 S. PEDRO**

NO
 RESIDENCIAL
PORTO

1.ª CLASSE

Telefones: 920294-920391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

AGOSTINHO DE SOUSA FERREIRA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa, filhos e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 4.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será celebrada no próximo dia 22, domingo, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.

**MÁRIO FERREIRA DA SILVA
 BRANDÃO**

Sua família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
 E TECNOLOGIA
 DIRECÇÃO-GERAL
 DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, **ARTUR MESQUITA**, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que **EDGAR ALVES FERREIRA** pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 5 000 litros, sita na Rua 20, n.º 728, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dto., no Porto.

Porto, 30 de Outubro de 1981

O engenheiro-chefe
 da Delegação.

Artur Mesquita

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS
 MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR
 DE S. FRANCISCO DE ASSIS

**ASSEMBLEIA
 GERAL
 ORDINÁRIA**

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 6 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

Votação do orçamento das receitas e despesas para o ano de 1982.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia por falta da presença de, pelo menos, metade dos associados (número 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 636/76, de 28 de Julho), funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 13, à hora e local supracitados.

Anta e Secretária, 19 de Novembro de 1981

O Presidente da Assembleia
 Geral

Manuel Couto Rodrigues da Silva

INFORMAÇÕES**TABELA DAS MARÉS**

PREIA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
19	10.06/23.00	2.93/2.72
20	11.22/	2.93/
21	00.08/12.26	2.79/2.99
22	01.01/13.17	2.90/3.06
23	01.44/13.59	3.01/3.13
24	02.20/14.35	3.11/3.17
25	02.54/15.09	3.20/3.20

BAIXA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
19	03.42/16.43	1.35/1.15
20	05.04/17.54	1.36/1.11
21	06.11/18.50	1.27/1.04
22	07.04/19.33	1.15/0.96
23	07.46/20.09	1.03/0.89
24	08.22/20.41	0.93/0.84
25	08.56/21.12	0.86/0.81

TELEVISÃO**PRIMEIRO CANAL**

Quinta-feira — 18.10, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.10, Rés Pública; 19.45, Olhai os lírios do campo; 20.30, Telejornal; 21.00 — Second chance; 22.00, 1.ª página.

Sexta-feira — 18.10, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.10, A magia das bonecas; 19.45, Olhai os lírios do campo; 20.30, Telejornal; 21.00, Direito de antena; 21.05, A balada de Hill Street; 22.00, Noves fora... nada.

Sábado — 10.35, Tempo dos mais novos; 11.30, Animação; 12.00, Loja de antiguidades; 12.30, Cem grandes quadros; 12.45, Râguebi; 14.30, Lúculos e bróculos; 15.00, Hoje há visitas; 16.00, O cosmos; 17.00, Porque hoje é sábado; 19.00, Viva a música; 19.30, Muito pouco, tudo e nada; 20.00, Aqui e agora; 21.30, Sabadabadu; 22.30, Dallas.

Domingo — 9.50, Missa; 10.35, Setenta vezes sete; 11.00, Bom dia, domingo; 14.30, TV rural; 15.00, Passeio dos Alegres; 18.45, Grande encontro (1.ª edição); 19.30, Maga-

zine de teatro; 20.00, Telejornal; 20.30, Topo Gígio; 21.00, Amor num clima frio; 22.00, Grande Encontro (2.ª edição).

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira — 18.45, País, País; 19.10, O sítio do picapau amarelo; 19.40, O homem e a terra; 20.05, Éxitos de ontem; 20.30, Informação 2; 21.00, Portuguesmente falando; 21.30, Complemento directo; 22.00, Exército secreto.

Sexta-feira — 18.45, País, País; 19.10, O sítio do picapau amarelo; 19.40, Documentário; 20.30, Informação 2; 21.00, Grandes maestros; 22.00, Animação 2; 22.30, Pare, escute e olhe.

Sábado — 19.05, Mumi; 19.30, Topo norte; 20.00, Magazine das artes plásticas; 20.30, La plus belle affiche du monde; 22.00, Ciclo de cinema alemão.

Domingo — 19.05, Agora é a sua vez; 21.00, Estúdio aberto; 21.30, Trajo civil em Portugal; 22.00, Festival de Jazz de Montreux.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO**TURNO A**

Quinta-feira — HIGIENE — Rua 19 n.º 393, telefone 920320;

Sexta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457, telefone 920092;

Sábado — TEIXEIRA — Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 920352;

Domingo — SANTOS — Rua 19 n.º 263, telefone 920331;

Segunda-feira — PAIVA — Rua 19 n.º 393, telefone 920520;

Terça-feira — HIGIENE — Rua 19 n.º 393, telefone 920320;

Quarta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457, telefone 920092.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: — **Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.**

Maria Cândida Gomes Rodrigues Cacheira.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 13 de Novembro de 1981.

A Ajudante do Cartório,
(Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho)

**PROCURA-SE CASA
 PARA TOMAR
 DE ALUGUER**

C/ RENDA ATÉ 12.000\$00.

Contactar o telef.: 923058
 a partir das 19 horas.

LOTES DE TERRENO

VENDEM-SE 2 LOTES DE TERRENO, VIRADOS A SUL NA URBANIZAÇÃO DO PICOTO, À ESTRADA QUE LIGA A ESPINHO E A 100 METROS DA ESTRADA NACIONAL, PELO PREÇO DE 1200 CONTOS CADA.

Falar com **M. Salgueiro**
 Apartado 80-4501 Espinho Codex

VENDEM-SE EM ESPINHO

APARTAMENTOS — Rua 3 e 16 com 2 e 3 quartos, sala, 2 banhos, cozinha, varanda de serviço e virados a sul, prontos a habitar os de 2 quartos em Janeiro/82, tendo o 2.º andar um T/1 recuado c/ banho e Kitchenette, que é vendido em conjunto.

Facilita-se pagamento através do crédito bancário.
 Telefones 922174 ou 922036
M. SALGUEIRO — Apartado 80 — ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

★ Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.
★ Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.
★ Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

Na passagem do 67.º aniversário

ASSEMBLEIA DO SCE FOI O PONTO ALTO

A assembleia geral, realizada na noite do dia 11, dia em que o Sporting Clube de Espinho completou 67 anos, foi o ponto mais alto constante do programa de comemorações levadas a efeito. Presidida por João Barbosa, encontravam-se ainda na mesa José Almeida, secretário, os irmãos Miranda e Mário Valente, Furriel Ruano, vereador da CME e ainda o convidado, prof. Manuel Puga, delegado da DGD no Porto, que à última hora substituiu o anunciado palestrante, José Pedroto.

A sessão principiou com a entrega de emblemas aos associados que completaram 25 e 50 anos de filiação clubística. Antes, porém, Romeu Vitó, tinha enaltecido o dia 11, e a passagem de mais um ano, que embora sendo mais um, é sempre memorável para o SCE. Os associados que receberam emblemas de 25 anos, foram: 294, António Carvalho; 295, Joaquim Silva; 296, António Almeida; 297, José Pereira; 299, Fernando Lima; 300, Cassiano Osório; 301, António Laranjeira;

303, Avelino Rocha; e 304, Guilherme Ribeiro. Quanto aos que completaram 50 anos, tivemos: 13, arqt.º Jerónimo Reis; 14, Filipe Vitó; e 16, Manuel Silva. Foi depois a vez dos atletas campeões nacionais, serem contemplados com medalhas de valor desportivo, que foram entregues aos atletas juvenis masculinos de voleibol (80/81), e a Maria Conceição Dias, atleta júnior de Atletismo, dardo (80/81). Também aos atletas internacionais foi feita a mesma distinção: Fernando Castro (Padrão I), An-

tónio Rocha, Carlos Filipe, Paulo Lacerda e Palmira Castro. Finalmente foi a vez do internacional de andebol, José Areias, sendo de salientar que a maioria destes atletas não receberam as suas medalhas por se encontrarem ausentes, quer na cidade, quer do país. Mais à frente foram lidos telegramas de felicitações, tendo sido recebidos os seguintes: do Académico de Espinho; sócio n.º 1928, Carlos Quintas; F. P. de Futebol; Caravana de Voleibol a caminho da Grécia; S. L. e Benfica; e C. F. Os Belenenses. Procedeu-se também ao desceramento de uma fotografia de Mário Ferreira Valente, Sócio n.º 1 e fundador. Este foi um dos momentos mais significativos da sessão. O desceramento foi feito por seu filho mais velho, Mário Valente, que pessoalmente e em nome de sua família agradeceu a homenagem prestada pelo clube da nossa terra, a quem seu pai sempre dedicara, quer o seu carinho, quer o seu esforço.

Depois, interveio o prof. Manuel Puga, que acedeu amavelmente ao convite que lhe fora endereçado à última hora, em virtude de José Pedroto ter alegado doença. Finalmente e já passavam das 23.30 horas, procedeu-se à inauguração do novo bar da Sede do SCE, acto a que se associaram directores e associados.

ANDEBOL DE SETE

SCE SOFREU SEGUNDA DERROTA

NACIONAL DA I DIVISÃO

A. S. MAMEDE; S. C. E., 31-24

O SCE alinhou com: Baptista (Lima); Monteiro, Alfredo, Jonel, Héber, Silva, Proença, Alberto e Pedro.

Depois de ter iniciado o campeonato com um «plantel» de 15 atletas o SCE vê-se agora reduzido a 9 elementos, devido à onda de lesões, que os atletas estão a sofrer. Paulo que se lesionou contra o Porto, depois de operado a uma fractura do perónio, parece estar definitivamente arrumado para a prática da modalidade; Areias, que se encontrava lesionado, regressou, mas voltou a lesionar-se; Monteiro, no passado sábado, logo aos 2 minutos de jogo foi afastado por lesão. Enfim, uma maré viva de azar, esta que vem acompanhando a equipa. No entanto, o SCE discutiu o resultado frente aos mamedenses e o objectivo (qualificação) para que vem lutando, está sendo conseguido.

REGIONAL DA I DIVISÃO - JUNIORES

Gaia-SCE 34-24
SCE-CDUP 20-25

OSCE alinhou com: Rui, Óscar, Ramiro I, João, Alberto, Fardilha, Zé Carlos, Zé Beito, Palau e Ramiro II.

INFANTIS MASCULINOS

SCE- Leça 19- 1

Esta equipa espinhense parece querer reeditar os êxitos da equipa do ano transacto, que ganhou o regional sem derrotas.

T. ABERTO - JUVENIS FEMININOS

Col. Gaia-SCE (A) 24- 6
Vigorosa-SCE (B) 6-16

Quanto à equipa (A), ela é praticamente formada com atletas vindos do escalão de Infantis. Em relação à (B), esta formação é potencialmente candidata ao título regional.

INFANTIS FEMININOS

SCE-Macieira 14- 7

SENIORES FEMININOS

SCE-Vigorosa 11-10
SCE-Académico 15-12

Dois bons triunfos da regressada equipa sénior, em jogos particulares de preparação para a presente época.

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado às 21.30: SCE-Fermentões (sen. masc.) sábado às 16 horas: F. C. Porto-SCE (jun. masc.).

REGIONAL DA III DIVISÃO

Disputou-se no passado fim-de-semana a terceira jornada deste campeonato, tendo-se disputado o encontro DAC-Vigorosa, no Liceu da nossa cidade. A vitória coube aos «portuenses», que mercê deste difícil, mas justo triunfo, continuam a liderar a tabela classificativa e apresentam-se, a partir de agora, como os grandes candidatos à vitória final.

DAC, 19

Vigorosa, 24

Jogo no Pavilhão do Liceu de Espinho. Árbitro: Jorge Rola. DAC - Cruz; Fontes (cap.), (7), João (4), Tozé (3), Henrique (1), Carlitos (1) e Alexandre (2).

Treinador: João Barbosa. Suplentes: Mário, Marinho, Carapuço e Machado (1).

Ao intervalo: 9-15. Na 2.ª parte: 10-9.

Cedo o Vigorosa se adiantou no marcador, fazendo alarde de uma superioridade que viria a usufruir até ao intervalo. O adversário dos espinhenses alcançou uma boa vitória, graças ao seu poder de contra-ataque, uma «arma» que não conseguiu ser anulada pelos homens da DAC. No segundo tempo, e com as alterações sofridas na equipa, os espinhenses subiram de rendimento, chegaram a estar em desvantagem por dois pontos, mas sucumbiram muito naturalmente.

RESULTADOS

Devesas-Caxinas, V.-F. C.; DAC-(Espinho)-Vigorosa, 19-24.

PRÓXIMO JOGO

Sábado às 16,30 horas no Liceu: DAC-Rio Tinto.

NACIONAL DE JUNIORES

Em S. João SP. DE ESPINHO ia fazendo bonito

SANJOANENSE, 2
SP. ESPINHO, 1

Jogo: Estádio Conde Dias Garcia. Árbitro: Manuel Nogueira (Porto). Disciplina: cartão amarelo para Pinhal I.

SCE - Sardo; Pinhal I, Leandro, Hipólito e Rui; Valente, Abreu e Henrique; Rui Manuel, Avelino I e Pinhal II.

Jogaram ainda: Zé Ribeiro (65 m) e Silva (60 m), nos lugares de Rui Manuel e Pinhal II, respectivamente.

Ao intervalo: 0-1
Na 2.ª parte: 2-0
Marcou pelo SCE: Rui Manuel, aos 15 m.

RESULTADOS

F.C. Porto-Salgueiros 4-0
Boavista-Cortegaça 3-1
Sanjoanense-SP. ESPINHO 2-1
VILDEMOINHOS-Vilanovense 1-1
Estarreja-Amarante 0-1

editorial

O COMUNICADO

Continuação da 1.ª página

Sobre o comunicado, para além da excelente dissertação sobre história da política, pouco, muito pouco sumo se extrai, mesmo depois de bem espremido.

Aliás, a sua existência, é a melhor prova de que tocámos na ferida, que despertámos a consciência que a memória acinzentou.

É um facto, toda a gente sabe, que os «camarários» do PS em Espinho pertencem ao sector mais radical da ala esquerda do partido de Mário Soares. Basta recuar no tempo, a Março deste ano, e ler os comunicados, as declarações, as entrevistas dos que apoiando a linha marxista do Secretariado, se opunham a Soares. (Se desejarem temos todos esses recortes em nosso poder).

Não fomos nós que atacámos Soares, que passámos um atestado de estupidez à maioria dos socialistas de Espinho que não se deixaram levar pela demagogia dos srs. Zenha e Gil, ou que recebemos o secretário-geral do PS com a frieza e indiferença que ele bem sentiu na nossa cidade.

Nem fomos nós que apesar da indiscutível derrota, de vermos as nossas posições vencidas, de ouvirmos pela desequilibrada percentagem dos votos que não tínhamos razão, que não tivemos a honestidade de apresentar a demissão preferindo, mesmo sabendo que contra a vontade da maioria, continuar a desempenhar missões sem a necessária legitimidade democrática.

Não temos, como já por muitas vezes afirmámos, nada que ver com a vida interna das formações políticas. Não temos, nem queremos, procura para resolver questões que, neste caso, só aos socialistas dizem respeito.

Mas Mário Soares. E ele, melhor que ninguém, já o sentiu, pessoalmente, que, em Espinho, a «casa» precisa de ser arrumada. Por muitos comunicados que escrevamos...



PORTE PAGO